

Jacqueline Neves Silva

“Experiências em busca do desenho infantil dentro de uma perspectiva
interdisciplinar de ensino”

Orientadora: Profa. Dra. Ursula Silva

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-
Graduação do Centro de Artes da Universidade
Federal de Pelotas, como requisito parcial para
obtenção do título de Mestre em Artes Visuais.

Pelotas, março de 2014

Banca Examinadora

Profa. Dra. Ursula Rosa da Silva

Profa. Dra. Larissa Patron Chaves

Profa. Dra. Mirela Ribeiro Meira

Agradecimentos

Agradeço ao apoio da direção da Escola Municipal de Ensino Fundamental Zelly Pereira Esmeraldo e aos meus alunos dos Anos Iniciais, por terem construído comigo esta dissertação.

Agradeço também aos professores e colegas do curso de mestrado, pois as discussões realizadas em aula serviram para que fosse repensado o papel do desenho infantil nos Anos Iniciais.

Muito obrigado à banca examinadora, pois suas contribuições não se restringiram a esta dissertação, mas a uma proposta de ensino que está sendo desenvolvida nos Anos Iniciais.

Meus agradecimentos à professora Ursula Rosa da Silva por ter aceitado a orientação deste trabalho.

Resumo

SILVA, Jacqueline Neves. **Experiências em busca do desenho infantil dentro de uma perspectiva interdisciplinar de ensino**. 2014. 121f. Programa de pós-graduação em artes Visuais. Universidade federal de Pelotas.

Esta dissertação relata uma prática docente desenvolvida nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na cidade brasileira de Rio Grande/RS. Este estudo é relevante porque apresenta uma proposta de ensino de Artes na direção de uma educação estética que valoriza o desenho infantil de forma interdisciplinar. Esta valorização surgiu depois de se observar que o desenho infantil é muito importante para o desenvolvimento da criança. Este trabalho tem por objetivo mostrar que é possível inserir o desenho infantil dentro do trabalho pedagógico interdisciplinar. A metodologia utilizada para a realização deste trabalho possui caráter qualitativo e se caracterizou pela realização de desenhos individuais e painéis coletivos construídos pelos alunos. O registro destas atividades foi realizado através de fotografias. Os resultados obtidos foram significativos, além de ser relacionado o desenho a outras áreas do conhecimento os estudantes desenvolveram o gosto em desenhar e desenharam com qualidade no traçado.

Palavras-chaves: Ensino de Artes

Abstract

SILVA, Jacqueline Neves. **Experiments in search of child drawing in an interdisciplinary teaching perspective.** 2014. 121f. Graduate program in Visual Arts. Federal University of Pelotas. 2014.

This paper reports a teaching practice developed in the first years of elementary school in the Brazilian city of Rio Grande/RS. This study is relevant because it presents a teaching arts toward an aesthetic education that values children's drawing in interdisciplinary way. This recovery came after observing the children's drawing is very important to a child's development. This work aims to show that you can enter the children's drawing within the interdisciplinary pedagogical work. The methodology used for this work has qualitative character and characterized by the achievement of individual and collective drawings panels built by students. The record of these activities was done through photographs. The results were significant beyond the drawing to be related to other areas of knowledge students developed a taste for drawing and designed with quality in the stroke.

Keywords: Teaching Art

Lista de Figuras

Figura 1 Ruas do bairro Cidade de Águeda I.....	20
Figura 2 Ruas do bairro Cidade de Águeda II.....	20
Figura 3 Posto de saúde.....	21
Figura 4 Centro de Referência e Assistência Social.....	21
Figura 5 Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Zelly Pereira Esmeraldo.....	22
Figura 6 Pintura do papel pardo pelos estudantes.....	29
Figura 7 Desenho da figura humana realizado por Emily nos 1º. e 2º. bimestres....	38
Figura 8 Desenho da figura humana realizado por Emily nos 3º. e 4º. bimestres....	38
Figura 9 Desenho da figura humana realizado por Alisson nos 1º. e 2º.bimestres...	39
Figura 10Desenho da figura humana realizado por Alisson nos 3º. e 4º.bimestres..	39
Figura 11Desenho da figura humana realizado por Bruno nos 1º. e 2º. bimestres .	40
Figura 12 Desenho da figura humana realizado por Bruno nos 3º. e 4º.bimestres .	40
Figura 13 Os índios I.....	43
Figura 14 Os caipiras.....	44
Figura 15 Maquete Não atire o pau no gato.....	45
Figura 16 Maquete a canoa virou.....	46
Figura 17 Aluno desenhando as escamas da sereia I.....	47

Figura 18 Aluno desenhando as escamas de sereiaII.....	47
Figura 19 Aluno contornando a Sereia	48
Figura 20 Aluna contornando a sereia.....	48
Figura 21 Aluna contornando a Sereia.....	48
Figura 22 A Sereia concluída.....	49
Figura 23 Crianças misturando tintas.....	50
Figura 24 Construção parcial painel de Natal.....	50
Figura 25 Desenhando a Maria.....	50
Figura 26 Montagem do painel pelas crianças.....	51
Figura 27 Painel de Natal.....	51
Figura 28 A Páscoa.....	53
Figura 29 O retrato da Emília.....	55
Figura 30 Os índios II.....	56
Figura 31 A chegada dos portugueses no Brasil.....	57
Figura 32 A folha em branco.....	58
Figura 33 Desenhando animais marinhos.....	58
Figura 34 Água viva.....	59
Figura 35 O polvo.....	59
Figura 36 Desenho do polvo II.....	59
Figura 37 Aluno colorindo animais marinhos que desenhou.....	60
Figura 38 Aluno colorindo o peixe.....	60
Figura 39 A turma de alunos Amarelo Sol desenhando.....	61
Figura 40 Desenhos pintados e recortados.....	61

Figura 41 Aluno recortando o desenho.....	62
Figura 42 Painel sobre a água.....	62
Figura 43 Painel da Independência do Brasil.....	63
Figura 44 Filme A era do gelo 4.....	64
Figura 45 A turma Amarelo Sol assistindo o filme a era do gelo 4.....	64
Figura 46 Aluno desenhando a parte mais significativa do filme.....	65
Figura 47 Aluno desenhando a parte mais significativa do filme.....	65
Figura 48 Painel A era do gelo..4.....	66
Figura 49 Aluno desenhando seu melhor amigo.....	67
Figura 50 Aluno desenhando seus melhores amigos.....	67
Figura 51 Aluno desenhando seu melhor amigo.....	68
Figura 52 Painel com os desenhos dos melhores amigos das crianças.....	68
Figura 53 Menino plantando feijão no algodão.....	69
Figura 54 Os feijões.....	69
Figura 55 João e o pé de feijão.....	70
Figura 56 Desenhos sobre o livro A árvore generosa.....	71
Figura 57 Desenhos realizados pelo aluno Henrique.....	74
Figura 58 Desenhos do Gabriel O boitatá e a rosa Maria.....	75
Figura 59 Ilustrando o texto O time Zelly.....	75
Figura 60 Desenho da Kauany.....	76
Figura 61 A aluna Emily desenhando uma flor.....	76
Figura 62 Desenho da flor concluído pela aluna Emilly.....	77
Figura 63 Everton desenhando um dinossauro.....	78

Figura 64 Desenho do dinossauro realizado pelo aluno Everton.....	78
Figura 65 Natanael colorindo o tubarão desenhado por ele.....	79
Figura 66 Desenhos de um tubarão e um macaco realizado pelo aluno Natanael.	79
Figura 67 Desenhos de animais realizados pelo aluno João Vitor.....	80
Figura 68 Desenho da praia do Cassino realizado pelo aluno Douglas.....	80

Sumário

Considerações Iniciais.....	12
Capítulo 1- Retratos de uma trajetória.....	14
Capítulo 2 – Aspectos metodológicos.....	18
2.1 – A comunidade	19
2.2 A escola.....	22
Capítulo 3 - A necessidade de uma Educação Estética nos Anos Iniciais.....	25
3.1 A arte como suporte e meio para a aprendizagem.....	28
Capítulo 4 - O desenho dentro de uma perspectiva de Educação Estética.....	33
4.1 O ato de desenhar.....	35
4.2 Desenho e interdisciplinaridade.....	41
Capítulo 5 - O desenho livre das crianças investigadas.....	73
Considerações finais.....	82
Referências	84
Anexos	
Anexo A – Sugestão curricular dos anos iniciais do ensino fundamental.....	88
Anexo B– Proposta Pedagógica da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Zelly Pereira Esmeraldo.....	117

“ (...) A gente não quer só comida

A gente quer comida

Diversão e arte(...)”

Sérgio Britto, Arnaldo Antunes, Marcelo Fromer

Considerações iniciais

Iniciei minha formação acadêmica me graduando em Pedagogia Habilitação em Séries Iniciais e depois realizei os cursos de Especialização em Educação e Psicopedagogia Institucional. Minha trajetória profissional começou em 1990 na Educação Infantil numa entidade assistencialista. Na rede municipal de Rio grande/RS leciono nos Anos Iniciais desde 2000. A escola onde trabalho e desenvolvi esta dissertação atende crianças da Educação Infantil ao Ensino Fundamental na periferia da cidade.

Durante esta trajetória percebi que é necessário oportunizar aos estudantes experiências criadoras. Buscando um ensino de Artes que ocorra de forma contextualizada e relacionada às demais áreas de conhecimento, senti a necessidade de desenvolver uma prática pedagógica que contemplasse o desenho infantil na direção de um trabalho interdisciplinar. Primeiramente este resgate esteve relacionado às datas comemorativas e depois no desenvolvimento dos conteúdos de outras áreas do conhecimento. Este resgate proporcionou uma qualificação do próprio desenho da criança e também uma aprendizagem de forma mais significativa para os estudantes.

Dentro de uma perspectiva de educação estética o desenho infantil tem sua relevância porque é de fundamental importância para o desenvolvimento dos estudantes. Através do desenho é possível proporcionar experiências mais significativas e contextualizadas para todas as crianças. Esta dissertação relata uma dinâmica pedagógica que desenvolvi nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em que o desenho infantil foi explorado dentro da sala de aula de forma diferenciada, ou seja, procurou ter caráter interdisciplinar.

Entendo interdisciplinaridade como a relação entre várias áreas do conhecimento que estão relacionadas entre si. Barbosa (2003) caracteriza o

professor interdisciplinar como alguém que sabe montar uma rede na qual diferentes disciplinas falam a mesma língua. Dentro desta metodologia todos os alunos participam de todas as atividades proporcionando um processo de ensino-aprendizagem mais democrático.

A metodologia que utilizei nesta dissertação tem caráter qualitativo e a fotografia foi o instrumento utilizado para registrar o desenvolvimento das atividades realizadas pelos alunos. Para desenvolver este trabalho com os estudantes foram utilizados os mais variados tipos de recursos como: papel pardo, tintas temperas, lápis de cor, canetas hidrocor, penas de animais, retalhos de TNT, cola colorida, painéis de isopor e folhas de ofício, revistas velhas, papel laminado e fotografias das crianças.

Percebo que este trabalho é apenas o começo de uma proposta pedagógica para os Anos Iniciais e que a valorização do desenho infantil dentro do espaço escolar poderá ser contemplada de diferentes formas que ainda não foram descritas nesta dissertação.

1 Retratos de uma trajetória

As origens deste estudo encontram-se vinculadas a minha trajetória pessoal e profissional. Desde a minha infância existiam muitos livros em minha casa, pois meus pais eram estudantes universitários. Lembro-me que gostava de brincar com bonecas e na brincadeira eu era a professora. Acredito que isto acontecia porque eu frequentava a escola num turno e realizava atividades extraclases no outro e o meu universo era extremamente relacionado a materiais escritos. Mas não pensava durante o ensino fundamental em atuar como docente.

Mas o tempo foi passando e eu me tornei adolescente e ingressei no mercado de trabalho, porque para mim já era época de ter as “minhas coisas”. Estava cursando o ensino médio e fui trabalhar com educação infantil numa creche assistencial. Ali no dia 9 de julho de 1990 nasceu uma professora. Eu cheguei naquela sala de aula e fui lecionar crianças sem nenhuma experiência além da minha como estudante.

O meu trabalho pedagógico era muito rudimentar e se apoiava no que eu imaginava que deveria ser um bom professor de Educação Infantil. Quando chegou o ano seguinte, deveria fazer minha opção para algum curso universitário e naquele momento estava em dúvida se eu cursaria Pedagogia ou Serviço Social. Mas acabei optando pela Pedagogia habilitação em Séries Iniciais.

Quando acabou meu contrato na creche fui lecionar no bairro Getúlio Vargas numa escola municipal de Pelotas/RS. Ali existia uma visão assistencialista muito forte e eu começava a pensar: “ Só comida!!! As crianças vem aqui só com a intenção de comer!!!” Naquela época eu percebia que aqueles estudantes necessitavam de outras coisas. Refletia e relacionava a realidade que vivia com a música **Comida** grupo Titãs.

Durante a minha graduação eu trabalhei na Escola de 1º. Grau Incompleto Núcleo Habitacional Getúlio Vargas e naquele período comecei a pensar que existia a necessidade de uma educação dentro da escola que viesse a contribuir na construção do sujeito e não somente limitar o seu mundo a uma sequência de refeições. Naquele período, a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas/RS apresentava uma visão política em favor das classes populares, o que me ajudou muito a entender o universo no qual trabalhava.

No decorrer do curso de graduação construí pequenos projetos pedagógicos que contemplavam o desenvolvimento do potencial artístico das crianças. Enquanto trabalhava percebia que as Artes eram de fundamental importância no desenvolvimento infantil. Durante o meu estágio da graduação, desenvolvi uma metodologia de trabalho que tinha por objetivo aproximar as linguagens artísticas do processo de alfabetização. Embora já atuasse como professora, o estágio foi meu ponto de partida para a inserção das Artes dentro da minha prática pedagógica. O teatro foi inserido primeiramente, pois desde a adolescência fazia atuações na escola e na igreja. Depois o meu trabalho foi se ampliando para a construção de brinquedos com sucata e também comecei a valorizar o desenho das crianças. Durante o desenvolvimento do meu estágio as atividades relacionadas ao desenho infantil obtiveram maior sucesso.

Mas esta trajetória por um ensino mais voltado para as experiências estéticas dos alunos, aos poucos foi ganhando força dentro da minha prática pedagógica. No ano de 2000 ingressei como professora no município de Rio Grande/RS numa escola da zona rural, que tinha uma proposta de educação artística que fugia completamente dos modelos e estereótipos tradicionais.

Aquela escola também tinha uma proposta pedagógica e um olhar diferenciado sobre a função das Artes nos Anos Iniciais. As crianças criavam e expunham seus próprios trabalhos, aquele momento não era simplesmente uma aula de Artes era um tempo dedicado à criação.

Naquela escola também conheci professores que procuravam trabalhar nesta direção. Então aumentou meu investimento por um trabalho pedagógico com uma proposta de ensino diferenciada. Eu e meus colegas começamos a investir numa proposta de educação estética. Entendendo aqui como educação estética o mesmo

que Meira (2010 p.27) que explica a educação estética como possibilidade “(...) *para resgatar experiências sensíveis, criadoras e expressivas*(...)”.

No ano de 2010 troquei de escola e esta outra, também buscava o ensino de Artes dentro da minha visão. Naquele momento tive a possibilidade de qualificar ainda mais meu trabalho e buscar relacionar o ensino das Artes a outras áreas do conhecimento.

Devido também a uma política educacional de inclusão da cidade de Rio Grande, houve e ainda há a necessidade de uma educação diferenciada nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Esta política de inclusão me motivou ainda mais a trabalhar com educação estética. Para mim foi e tem sido desafiador um ensino incluso em que as crianças especiais não fiquem apenas na sala de aula, mas que elas interajam realmente com o conteúdo e consigam construir seu conhecimento. Neste aspecto a arte potencializa esta interação, pois através de atividades artísticas prazerosas todos os estudantes independentes de serem especiais ou não conseguem realizar grande parte das atividades de forma igualitária.

Iniciei meu trabalho dentro desta perspectiva de educação estética com atividades relativas às datas comemorativas. Primeiro fui diminuindo a quantidade de desenhos para colorir e investi na produção das crianças. Depois comecei a relacionar o conteúdo programático a produção artística dos estudantes e os resultados foram significativos. Para cada conteúdo ensinado os alunos realizavam algum trabalho artístico que contemplasse as várias áreas do conhecimento.

Matos (2001) apresenta que as Artes são um conjunto de linguagens que falam diretamente ao subjetivo, enquanto as ciências exatas buscam a lógica dos fenômenos naturais e sociais. Esta inter-relação entre duas ou mais disciplinas dentro de uma relação de reciprocidade e colaboração se mostra muito importante, porque desfazem as fronteiras do conhecimento.

Durante a realização do meu trabalho com as crianças, sentia a necessidade de aprofundar meu conhecimento, pois o trabalho que vinha realizando era ainda muito empírico e de uma limitada visão teórica. Então procurei um curso de Mestrado em Artes Visuais acreditando que as discussões na área de educação estética possibilitariam uma maior qualificação minha própria prática pedagógica.

Quando ingressei no mestrado comecei a ter um novo olhar sobre o meu próprio trabalho. Antes considerava apenas o produto final, ou seja, o trabalho pronto dos estudantes. Hoje já valorizo o processo de criação, desde a escolha dos materiais na qual vão trabalhar até o desfecho que ocorre com a construção de um trabalho artístico seguido de uma produção textual.

Depois de ter ingressado no mestrado surgiu como desafio à construção de um projeto de pesquisa. Então pensei que poderia retratar aqui a minha prática pedagógica que procura trabalhar o desenho infantil de forma interdisciplinar. Esta temática me chamou a atenção porque nos Anos Iniciais o trabalho com o desenho é muito pequeno e na maioria dos casos os estudantes recebem durante o ano letivo um número significativos de imagens para colorir.

Eu sou ciente de que poderá haver pessoas com formações acadêmicas e profissionais distintas, que terão outras considerações a fazer e poderão ver coisas que aqui foram desconsideradas. Mas isto em nenhum momento invalida este estudo, pois nesta dissertação eu mostro um olhar, uma possibilidade de ver como é realizado um trabalho pedagógico que procura ter um caráter interdisciplinar e enfatiza o desenho. Os resultados deste trabalho também irão ao encontro tanto de professores de Artes Visuais como os pedagogos que atuam nos Anos Iniciais.

2 Aspectos metodológicos

Optei por realizar este trabalho de dissertação nos Anos Iniciais porque a maior parte da minha trajetória profissional ocorreu neste período. Entendo que esta etapa de ensino é muito importante, pois além de ser obrigatória segundo a lei 9.394 de 20.12.96 são nos Anos Iniciais que muitas habilidades precisam ser desenvolvidas nas crianças.

O programa curricular do município de Rio Grande não sugere os conteúdos que devem ser trabalhados nos Anos Iniciais na disciplina de Artes. O programa apenas lista sugestões de conteúdos de Português, Matemática, Ciências, Estudos Sociais e Ensino Religioso. Não existe uma cobrança para que as Artes sejam trabalhadas nos Anos Iniciais, ficando assim relegada a boa vontade dos professores.

Embora não exista esta cobrança pelo desenvolvimento de um trabalho voltado para as Artes, o resgate do desenho infantil foi realizado com as turmas de 1º. ano intitulada Arco-Íris I no ano de 2011 e de 4º. ano intitulada Amarelo Sol nos anos de 2012 e 2013. Na turma de primeiro ano as crianças tinham entre 6 e 7 anos e nos quartos anos a faixa etária era de 9 a 14 anos de idade.

Esta dissertação teve por objetivo relatar experiências de ensino-aprendizagem na sala de aula em que o desenho infantil foi realizado dentro de uma perspectiva interdisciplinar de ensino. De acordo com Castell (2012) a interdisciplinaridade estaria associada às diversas áreas do conhecimento possibilitando o processo criador e fugindo da utilização de estereótipos. Para alcançar este objetivo desenvolvi uma prática pedagógica em que o desenho foi contemplado em diferentes situações. O desenho tomou caráter instrumental ao fazer parte do desenvolvimento e da fixação de conteúdos de outras áreas, foi utilizado como suporte para ilustrar histórias contadas na Hora do conto e inventadas pelos estudantes e também teve um momento em que as crianças puderam utilizar-se

dele através da livre expressão, tornando assim o ato de desenhar um momento lúdico em que puderam ilustrar o que imaginavam.

O registro destas atividades foi realizado através de fotografias. Durante o transcorrer destes anos que procuro trabalhar com o desenho de uma forma diferenciada foram realizados diversos trabalhos. Os desenhos selecionados para esta dissertação foram os mais significativos para os alunos.

A fotografia sozinha não esclarece tudo, mas devemos considerar que é uma nova linguagem que utilizamos atualmente e que através dela conseguimos muitas informações importantes. O registro fotográfico possibilitou ao leitor conhecer como procurei trabalhar o desenho dentro de uma perspectiva interdisciplinar de ensino nos Anos Iniciais. Embora entenda que a análise das fotografias sempre será de acordo com a representação de mundo de quem as observa e penso como Abramowicz & Silveira (2010 p.43) que ao apresentarem uma pesquisa expõem que:

(...) A leitura das imagens permite diferentes interpretações em função do próprio repertório de informações e conhecimentos do observador da foto, e de seus preconceitos de suas convicções morais, éticas, religiosas, de sua situação socioeconômica etc. Assim as fotografias sempre proporcionam possibilidades de diferentes leituras para os diferentes receptores que as apreciam.

2.1 A comunidade

Esta dissertação foi construída com os estudantes no próprio lugar onde trabalho desde 2010. A escola onde desenvolvo minha prática pedagógica situa-se no bairro Cidade de Águeda localizado entre os bairros Castelo Branco e a COHAB IV a 15 Km do centro da cidade de Rio Grande/RS e próximo a BR 392.(Rodovia Pelotas/ Rio Grande/RS).

De acordo com os relatórios das atividades do Centro de Referência de Assistência Social (2007) este bairro surgiu em fevereiro 1993, quando um número considerável de famílias colocaram barracos a fim de demarcar um espaço naquele loteamento. Estas famílias passavam por muitas dificuldades e moravam sem infraestrutura, não possuíam saneamento básico, instalação hidráulica e energia elétrica. No ano de 1997 já estavam morando neste local aproximadamente 44 famílias.

Em abril de 2000 a Prefeitura Municipal e a Caixa Econômica Federal conseguiram financiamento para construção de casas. Simultaneamente estava sendo realizado o projeto “Loteamento Cidade de Águeda” onde poderiam inscrever-se famílias com a renda até dois salários mínimos. Atualmente o bairro conta com uma população média de 600 famílias e 1000 crianças vindas de zonas de risco e vulnerabilidade social de outros bairros miseráveis de Rio Grande/RS. Muitas destas famílias se apossaram de terrenos e construíram casas que não são regularizadas.



Figura 1 - Ruas do bairro cidade de Águeda. Arquivo pessoal.2014



Figura 2 – Ruas do bairro Cidade de Águeda. Arquivo pessoal.2014

No bairro atuam o Posto de Saúde, o Centro de Referência e Assistência Social, a Associação dos Moradores do Bairro cidade de Águeda, e a Comunidade Católica Nossa Senhora Aparecida – Pastoral da criança – que faz o acompanhamento de crianças de 0 a 6 anos, através de pesagens e doações de alimentos.



Figura 3- Posto de Saúde. Arquivo pessoal.2013.



Figura 4 - Centro de Referência e Assistência Social. Arquivo pessoal.2013

2.2 A escola



Figura 5 – Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Zelly Pereira Esmeraldo. Arquivo pessoal. 2013.

Dentro desta comunidade situa-se a Escola de Ensino Fundamental Zelly Pereira Esmeraldo que atende em média 417 alunos. Esta escola denomina as turmas por nomes. Durante os anos de 2010 e 2011 trabalhei com o primeiro ano denominado Arco-íris cujas crianças possuíam idades entre seis e sete anos. A partir de 2012 leciono com o quarto ano denominado Amarelo Sol cuja faixa etária varia entre 9 e 14 anos de idade. Com estas turmas fui a única docente responsável pelo trabalho pedagógico que realizava de segunda a sexta-feira das 8:00 às 12:00 durante 200 dias letivos.

O fato de estar sistematicamente com os estudantes proporcionou a construção de uma prática pedagógica que fosse ao encontro de uma educação estética. Para isto foi escolhido como referência o desenho infantil dentro de uma perspectiva interdisciplinar de ensino. O desenho foi escolhido como recorte porque é necessário resgata-lo nos anos iniciais.

De acordo com a visão de Sans (2009 p. 13):

(...)É fundamental que o desenho infantil tenha o seu valor reconhecido e que conquiste seu espaço de ação e consiga, cada vez mais, ser compreendido pelo adulto.

Ainda este mesmo autor faz outras considerações importantes sobre o desenho infantil. Para Sans (2009) o desenho é um potencial que a criança tem de se comunicar e se expressar, então uma educação que contemple a criatividade e aproveite esta expressão infantil, irá direcionar uma formação com mais sensibilidade.

Os estudantes realizavam desenhos sobre diferentes temáticas. Algumas vezes desenhavam individualmente e outras de forma coletiva. Quando desenhavam em grupo eram construídos painéis. O material utilizado para a construção destes painéis possui baixo custo. Foram utilizados: papel pardo, canetas hidrocor, tintas têmpera, cola colorida, pedaços de isopor, papeis laminados, folhas de ofício, penas de galinha, potes plásticos, revistas para recorte.

Como forma de valorização do desenho infantil, os trabalhos realizados pelos alunos ficavam expostos na sala de aula durante aproximadamente três semanas até serem substituídos por outros. Cada painel levava cerca de uma semana para ser construído porque este era realizado simultaneamente com o desenvolvimento do conteúdo proposto. A cada final de semestre tanto os desenhos como os painéis eram colocados na área coberta da escola para serem apreciados pelas pessoas da comunidade.

Este trabalho desenvolvido na sala de aula estava de acordo com a proposta pedagógica da escola que descreve muitas sugestões de atividades para serem desenvolvidas nos Anos Iniciais.

Esta escola tem como objetivo geral *“possibilitar o desenvolvimento crítico-estético nas diversas linguagens da arte, capacitando o aluno a produzir trabalhos, culturas, construídos ao longo da história e no contexto contemporâneo.*

Embora o objetivo geral da escola oriente para que sejam trabalhadas as várias linguagens da arte como a música, a dança e o teatro, eu trabalho sistematicamente atividades que contemplam as artes visuais enfatizando bastante o desenho. Infelizmente as crianças ficam com defasagens em outras áreas do ensino de Artes por falta de profissionais capacitados.

Entre os objetivos específicos da proposta pedagógica da escola tenho desenvolvido aqueles que estão diretamente relacionados ao meu trabalho nos anos iniciais. São eles:

- (...)construir a relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e a dos colegas,sabendo receber e elaborar críticas;
- (...)observar a relação entre arte e realidade, refletindo, investigando, indagando com interesses e curiosidades, exercitando a discussão, a sensibilidade, argumentando e apreciando a arte de modo sensível.

Através do trabalho com Artes a proposta pedagógica da escola busca desenvolver valores e atitudes nos alunos que também procurei observar no meu trabalho. São eles:

- (...)preservar a própria cultura, exercendo o direito de liberdade de expressão.
- (...)empenhar-se com prazer no apreciar e construir arte.
- (...)mostrar interesse e respeito a produção dos outros, sem esquecer da própria produção.
- (...)desenvolver autocrítica e atitudes de autoconfiança nas tomadas de decisões em relação às produções pessoais.

Segundo a LDBEN 9394/96 os professores do Ensino Fundamental são responsáveis pelo:

- I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, **das artes** e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição do conhecimento e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV- o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Para alcançar estes objetivos descritos na lei é necessário realizar um trabalho pedagógico no sentido de uma educação estética.

3 A necessidade de uma Educação Estética nos Anos Iniciais

Para desenvolver esta dissertação comecei a buscar um referencial teórico que me ajudasse a entender o que seria uma prática de Artes Visuais na visão de uma educação estética. O meu ponto de partida foi a leitura dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997). Através destes compreendi que a arte sempre esteve presente na história da humanidade, desde a pintura das cavernas até os dias atuais. Mas o ensino de Artes dentro da Educação escolar é algo recente que começou a ser pensado no século XX.

Também através da leitura dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) é possível compreender que a educação através da Arte possibilita ao estudante ampliação de sua sensibilidade, percepção, reflexão e imaginação. O ato de aprender em Arte estaria relacionado em construir trabalhos artísticos criativos e refletir sobre eles de forma progressiva.

As Artes precisam estar na base da educação escolar para que exista a possibilidade de uma educação mais sensível. Então a educação estética proporcionaria vivências e seria uma possibilidade de juntar e separar formas e significados.

Meira (2001) esclarece que a atual proliferação de imagens está gerando novas formas de socialização. O estético é primordial no cotidiano, pois é ele que sustenta o jogo das aparências, usos e costumes.

A minha concepção de educação estética de vai ao encontro de Meira (2010 p.27) que apresenta esta como “ *uma possibilidade de resgate de experiências criadoras, expressivas e sensíveis. Sendo que estas provocam mudanças coletivas não só no nível cognitivo mas de solidariedade*”.

No estético se tem a possibilidade de perceber e pensar sobre todas as coisas que qualificam a experiência humana. Esta qualificação estaria associada à integração de todas as capacidades humanas para interagir com o meio. O meio ambiente qualificado pela experiência estética deixa de ser uma simples materialidade, convertendo-se num potencial e diversificado universo de relações significativas.

Os conteúdos referentes às Artes devem ser desenvolvidos de forma que alcance todos os alunos. Dentro desta perspectiva o percurso de criação da criança deve ser contemplado dentro do planejamento pedagógico. Dentro da educação estética se teria um espaço de convivência humana. Em que se valoriza o emocional para que se consiga inventar formas e oferecer oportunidades de convivência para lidar com o diferente.

A produção artística dentro desta perspectiva contribui para a preparação de pessoas que interajam melhor no mundo em que vivem. Dentro desta proposta o trabalho em grupo tem relevância, pois um sujeito incluído na sociedade é aquele que trabalha em equipe que socializa o material que utiliza e que consegue construir coisas no coletivo. Enfim alguém que sabe da existência de regras sociais e sabe conviver com elas. Uma proposta de Educação Estética proporciona que se produza e conheça manifestações culturais desprovidas de preconceitos. Dentro desta visão o conceito de “beleza” é questionado para que o estudante desde pequeno possa entender a diferença entre os diferentes pontos de vista e as diversas formas de pensar e realizar o mesmo trabalho.

O trabalho pedagógico com crianças precisa possibilitar a criação além de atividades coletivas. O grupo precisa estar coeso para que os estudantes especiais realmente sejam incluídos. Todos os alunos que compõem o grupo precisam estar comprometidos e cientes que em algum momento poderão precisar ajudar algum colega, caso exista no seu grupo de estudos alguma criança que apresente um limite físico. Inclusão não é o aluno especial estar apenas na sala de aula, ele precisa efetivamente realizar as atividades com os outros e ampliar o seu desenvolvimento. Ampliação esta que estaria relacionada tanto aos aspectos cognitivos como de outras formas de ver o mundo.

Ainda Meira (2001) apresenta que o desafio da educação estética é fazer com que as Artes deixem de ser uma disciplina do currículo e se torne algo incorporado à vida do estudante, que o motive a buscar a presença da Arte como necessidade e prazer. Dentro desta perspectiva a função das Artes na escola seria fazer uma ligação entre o legado cultural da humanidade e produzir cultura.

Para Ferraro & Nardin (2001) o ensino de Artes geralmente encontrado em livros e enciclopédias é aquele do ponto de vista da raça branca, ocidental e do gênero masculino cujo artista é um super-herói dotado de poderes. É necessário que o professor junto com os alunos questione esta visão. Para que exista um trabalho pedagógico na direção de uma educação que relacione cultura e criança é preciso ir além dos estereótipos culturais e de modelos prontos. O professor precisa proporcionar um encontro entre cultura e criança cujo trabalho educativo será intermediar os conhecimentos existentes e oferecer condições para novos estudos

Ainda segundo Fusari & Ferraz (1999 p. 44) a preocupação com o cotidiano não deve ser restrita a um momento de planejamento do professor, mas deve acompanhar a proposta de trabalho docente. O professor pode proporcionar experiências significativas para os estudantes se ele utilizar os interesses, vivências, linguagens e formas de como as crianças interagem com o mundo. Na infância geralmente as crianças veem o momento das atividades artísticas com grande entusiasmo. Uma aula de Artes produtiva é aquele momento quando o estudante é dono do trabalho e ele tem que decidir o quê e como fazer.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) atualmente o ensino de Artes Visuais dentro da escola deve ter um espaço também voltado para o cotidiano, para as manifestações populares e de grupos minoritários, filmes, propagandas, TV revistas, CDs atuais. Qualquer conceito artístico ou estético pode ser trabalhado a partir do cotidiano. Não é possível compreender a arte desvinculada da cultura por isto é preciso organizar propostas de modo que as Artes estejam presentes de forma significativa na vida das crianças.

3.1 A arte como suporte e meio para a aprendizagem

Sabendo da importância da Educação Estética dentro dos Anos Iniciais senti a necessidade de direcionar meu trabalho dentro desta perspectiva. As minhas primeiras mudanças iniciaram com a redução do número de desenhos para os alunos colorirem dentro da sala de aula.

Durante muito tempo na minha prática pedagógica eu utilizei imagens para que fossem coloridas pelas as crianças. Estas imagens as crianças pintavam e realizavam colagens de diversos materiais. Geralmente este tipo de atividade era realizada individualmente, as crianças se sentavam próximas umas das outras, mas cada uma realizava o seu próprio trabalho.

Conforme fazia cursos de formação continuada percebia a necessidade de proporcionar aos estudantes algo novo. Aos poucos fui introduzindo o trabalho coletivo e possibilitando o desenvolvimento da criatividade das crianças. Percebia que era extremamente necessário um trabalho que contemplasse experiências criadoras, mas me sentia insegura de como iria realiza-lo. Então decidi que naquele momento as Artes serviriam como suporte no processo de ensino-aprendizagem. Para isto primeiramente busquei realizar um trabalho de cunho interdisciplinar procurando dar mais criatividade ao conteúdo a ser desenvolvido.

Todo trabalho pedagógico era concluído com alguma atividade que possibilitasse a criação do estudante e posteriormente era exposto na sala de aula ou nos corredores escolares para que pudessem ser contemplados por todos.

Aos poucos estes trabalhos foram sendo realizados com o grupo e se direcionando cada vez mais aos interesses dos alunos e atividades que os sensibilizassem.

Comecei a fazer parcerias com colegas que acreditavam no potencial da educação escolar. Era algo novo e desafiador para nós professores pedagogos trabalhar com a temática de Educação Estética, mas mesmo com pouco embasamento teórico procurávamos desenvolver nosso trabalho nesta direção. Desenvolvíamos nosso trabalho de acordo com aquilo que acreditávamos que seria

correto. Agora não era mais reduzir ou abolir o desenho mimeografado, mas sim deixar de propor atividades extremamente direcionadas em que cada estudante apresentasse a mesma resposta.

A partir destas preocupações percebi que o trabalho em grupo precisava ter um espaço significativo. Dentro do trabalho coletivo eu pude ver um comprometimento maior das crianças com a aprendizagem e com o conteúdo que estava sendo desenvolvido.

O trabalho em grupo se caracterizava pela construção de painéis. Primeiro as crianças misturavam as tintas têmperas para obter diferentes tons de cores, depois o papel pardo era pendurado na parede da sala de aula e colorido. Finalmente os estudantes complementavam os painéis com desenhos realizados por eles.



Figura 6 – Pintura do papel pardo pelos estudantes. Arquivo pessoal. Dezembro de 2012.

Através deste tipo de trabalho se identificava claramente aquele aluno que vinha de uma escola aonde não existia um trabalho na direção de uma Educação Estética. Estes estudantes desenhavam de forma muito semelhante aos desenhos

de livros didáticos e procuravam copiar os desenhos dos colegas justificando que não sabiam desenhar.

Mas de forma lenta o desenho destas crianças foi adquirindo características pessoais. Conforme os alunos desenhavam com regularidade o desenho se tornava mais nítido e eles descobriam seu próprio tipo de traçado.

Durante estes 24 anos que trabalho como professora, observei que nas escolas aonde lectionei o processo de criação era limitado em função de um currículo escolar fragmentado e que não une as Artes a outras áreas de conhecimento.

As considerações de Castell (2012 p. 29) são muito importantes, segundo a autora existe por parte dos professores uma grande deficiência em trabalhar com linguagens artísticas e também estes apresentam dificuldades na compreensão de como se constrói o conhecimento através da arte. A maioria dos professores de Anos Iniciais não conhece realmente o que seria uma prática voltada para uma educação estética, então eles acabam abandonando uma prática que promova a criação e se detém no desenvolvimento de atividades relativas à língua portuguesa e de desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático. Outro problema do currículo é a hierarquização das disciplinas, pois como citei anteriormente a listagem de sugestões de conteúdos da Secretaria Municipal de Rio grande até o ano 2014 não faz referência direta as Artes.

O processo de escolarização principalmente no período de alfabetização tende a supervalorizar a escrita e diminuir o desenho. O desenho e a escrita são sinais sobre o papel que aos poucos vão sendo valorizados de forma diferenciada. Na maioria das escolas a criança vai deixando de desenhar o seu mundo e abandonando seu traço gráfico em função da exploração de material basicamente escrito ou de pinturas e cópias de desenhos estereotipados.

Partindo destas observações busquei construir em sala de aula uma prática pedagógica que diminuísse estas deficiências. Então procurei desenvolver um trabalho com meus alunos resgatando o desenho dentro da sala de aula. Dentro desta proposta o desenho infantil fez parte da aprendizagem de outros conteúdos e procurou assumir caráter interdisciplinar. Para realizar este trabalho o desenho foi

valorizado da mesma forma que a escrita e o ato de desenhar fez parte do cotidiano dos alunos.

Percebi que as crianças gostavam de desenhar e ficavam conscientes de que poderiam ilustrar diversas situações. As ilustrações que faziam possibilitava um aprimoramento do traçado além de despertar sua imaginação. Adotar esta proposta de trabalho fez com que o processo de ensino e aprendizagem se tornasse mais significativo.

Para a realização destas atividades o material utilizado era de baixo custo, pois os desenhos foram realizados em folhas de ofício oferecidas pela escola ou compradas pelos estudantes. Os painéis construídos pela turma foram feitos com papel pardo, lápis de cor, folhas e de tintas têmperas.

Ainda segundo Castell (2012) a educação estética seria uma possibilidade de contextualizar o cotidiano às atividades evitando o “fazer por fazer” e possibilitando um currículo mais integrado com outras áreas do conhecimento. Dentro desta proposta a interdisciplinaridade estaria relacionada a associação das diversas áreas do conhecimento e possibilitando um processo criador que foge da utilização de estereótipos que desestimulam a produção simbólica.

Richter (2003) esclarece que dentro de uma proposta interdisciplinar de ensino de Artes, a concepção fragmentária dá lugar a uma concepção unitária do ser humano.

Rabello (2001) também expõe que uma abordagem interdisciplinar contribui para o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, ampliando à sensibilidade, a reflexão e a imaginação.

Para Matos (2001) as Artes são um conjunto de linguagens que falam diretamente ao subjetivo, enquanto as ciências exatas buscam a lógica dos fenômenos naturais e sociais. Esta inter-relação entre duas ou mais disciplinas dentro de uma relação de reciprocidade e colaboração, desfazem as fronteiras do conhecimento se mostra muito importante. A caracterização de Barbosa (2003) já apresentada, vê o professor interdisciplinar como alguém que sabe montar uma rede na qual diferentes disciplinas falam a mesma língua.

O trabalho nesta direção privilegia uma relação entre vários conteúdos e ainda proporciona uma experiência de criação do estudante. A criança precisa pensar sobre o que vai criar e como irá realizar esta criação, tornando o conteúdo desenvolvido pelo professor algo mais acessível e fácil de compreensão.

4 O desenho dentro de uma perspectiva de Educação Estética

*Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo
E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo
Corro o lápis em torno da mão e me dou uma luva
E se faço chover, com dois riscos tenho um guarda chuva(...)"*
Toquinho, Vinicius de Moraes

Quando ingressei no curso de mestrado comecei a buscar alternativas para que o desenho infantil caminhasse dentro de uma perspectiva de educação estética. Para isto era necessário que houvesse por parte dos estudantes um processo de criação. Então comecei ler a Ostrower que muito contribuiu para o desenvolvimento deste trabalho.

Para Ostrower, (2012) o ato de criar estaria ligado a dar uma forma a algo novo. Este ato de criação estaria relacionado à nossa vivência cotidiana, não só por uma questão de gosto, mas também de necessidade. Quando criamos alguma coisa simultaneamente percebemos que esta criação altera o nosso próprio comportamento. Ela se articula através da sensibilidade que é um patrimônio dos seres humanos e que nos liga ao mundo que está ao nosso redor. Atualmente correria do mundo contemporâneo faz o homem exercer várias funções. O ser humano consegue relacionar os múltiplos acontecimentos que ocorre a sua volta e a estes dá um significado.

Segundo Ostrower (2012) o ato de criar é uma necessidade humana. Este ato criador não é restrito às Artes embora seja neste espaço que existe uma maior amplitude tanto emocional como intelectual.

A autora também coloca que a atividade criativa está relacionada diretamente ao contexto cultural em que cada ser humano vive. O processo de criação do indivíduo está diretamente relacionado à cultura na qual pertence. O homem cria porque existe uma necessidade para que isto ocorra. Para toda a criação humana são utilizados critérios que foram elaborados pelo indivíduo através de escolhas e

alternativas. O homem cria a partir da integração de sua sensibilidade, da cultura e da consciência. Esta sensibilidade e consciência humana ocorrem em qualquer contexto cultural.

O comportamento de cada pessoa se molda de acordo com o grupo em que o indivíduo nasce e cresce. A cultura dos homens é algo transmitido de geração para geração e as formas de convivência são tanto materiais como espirituais.

O indivíduo age, escolhe e define as propostas e ainda elabora e configura de acordo com vivências culturais. Absorvemos da nossa cultura aquilo na qual possuímos afinidade. A criação do homem estaria relacionada à cultura em que ele vive, pois esta influencia na visão de mundo de cada pessoa. Por isso o ato criador estaria ligado a atividades sociais e significativas para os indivíduos.

Através da memória o homem pode fazer relações entre o passado e o presente e poder projetar o futuro. A nossa imaginação se amplia na medida em que podemos fazer uma série de atuações, associar objetos e eventos e fazer esta manipulação mentalmente. Pensamos silenciosamente e quando falamos retiramos da língua propostas possíveis a uma experiência particular que vivemos. A fala se articula a vivência do indivíduo.

Palavras fazem a mediação entre o nosso consciente e o mundo. Quando falamos ou ouvimos as coisas se tornam presentes. Ao homem é possível a realização de abstrações mentais. O processo de criar incorpora um princípio dialético que quando algo se define, surgem outras alternativas. Isto faz com que a produtividade das pessoas não se esgote e sim se libere e amplie.

Através do trabalho o homem elabora seu potencial criador, pois este é uma experiência de vida. O trabalho emana a necessidade de soluções criativas e é um fazer institucional produtivo que amplia a nossa capacidade de viver e necessita de soluções criativas. A imaginação foi definida por nós como um pensamento específico sobre algo concreto

O ato de desenhar dentro da sala de aula é um ato criador. Os estudantes quando vão desenhar selecionam aquilo que está de acordo com o universo cultural no qual pertencem e retratam nos desenhos suas vivências e utilizam materiais que possuem familiaridade.

Segundo Sans P. de T. C (1994 p. 39) as crianças estão dispostas interiormente para criar e elas se entregam plenamente enquanto desenhavam. O desenho é uma forma de brinquedo motivada pela ação lúdica. O estudante pode desenhar um super-herói e ao mesmo tempo encarnar o personagem e o desenho não terá apenas caráter ilustrativo mas também de brincadeira. O que a criança ilustra no papel está inteiramente relacionado a sua vida cotidiana ou é fruto de sua imaginação. O estudante buscou algo através do seu desenho embora pareça abstrato.

Albano (2010) expõe que criança desenha para contar histórias que ela cria ou para representar situações que ela está vivendo. O estudante antes de escrever desenha, mas da mesma forma como a escrita a prática do desenho precisa ser desenvolvida e qualificada. Para que isto aconteça o ato de desenhar precisa de espaço dentro do trabalho pedagógico.

4.1 O ato de desenhar

Neste trabalho foi escolhido o conceito de desenho baseado em Sans (2009 p.68):

Costuma-se também entender que o desenho é resultado das formas feitas com materiais que disponibilizam mais o traço, como o lápis, o giz de cera, o bico de pena que usa o nanquim, as canetas etc. Assim, quando se usa tinta a pincel, entende-se como uma pintura. Aqui, nesse breve estudo, a nossa preocupação não se debruça em delimitar e em definir quando a obra é desenho ou pintura. O objetivo é apenas situar o desenho como substância criativa do modo de a criança produzir plasticamente, independente do material utilizado, se com caneta ou pincel.

Este autor também escreve que o homem sempre teve a necessidade de se comunicar e por isso sempre procurou formas de expressar suas ideias. O desenho seria uma forma de expressão infantil que se tornou objeto de pesquisa no final do século XIX.

Na concepção de Derdyk (1990) a criança descobre que pode imprimir com um lápis algumas marcas no papel ou em qualquer outro lugar. Num primeiro momento a grafia é resultado da ação corporal no espaço do papel, uma interação entre o

olho, mão, gesto e instrumento. Estes elementos gráficos, vão formando configurações, mesmo que primeiramente não correspondam ao mundo concreto. Mas qualquer desenho que a criança faz tem um significado. Esta construção e significação está muito ligada ao universo social e cultural das crianças.

Rabello (2013 p.23) faz considerações importantes sobre onde a criança desenha:

(...)O desenho pode ser realizado em diferentes locais, que os especialistas chamam de suportes, tais como: em papéis diversos, nos muros, na lousa, no chão, sobre a mesa, na madeira, nas paredes, nos lençóis e nas almofadas dos sofás sendo que, para desenhar, podemos usar diferentes instrumentos, além do lápis de cor, giz de cera, giz, tintas, araminhos, enfim, tudo aquilo que nos possibilita ganhar formas.

Os desenhos dos estudantes aos poucos vão saindo do estágio da garatuja e vão tomando forma mais nítida. Para caracterizar as etapas do desenvolvimento do desenho infantil utilizei Castell (2012) que apresenta estas etapas da seguinte forma:

Primeiramente a autora caracteriza o grafismo infantil de **eixo do pensamento cinestésico**. Neste período não há representação de alguma coisa para a criança. Ela está grafando o movimento sem tentativa de representação de formas. Os rabiscos expressam movimentos aleatórios e espontâneos, ela desenha com o corpo todo e a cor é inicialmente casual. Por volta dos três anos de idade iniciam as primeiras tentativas de representação e surgem os primeiros círculos.

O **eixo do pensamento imaginativo** estaria relacionado às primeiras tentativas da criança de representar o mundo real. Neste momento os desenhos que realiza estão relacionados à sua existência. Por volta dos 4 e 6 anos segundo Lowenfeld (1977) a criança desenha formas rudimentares da figura humana que aos poucos vai apresentando evolução. Inicia-se neste momento uma correspondência visual entre os desenhos e a realidade. Aos poucos na ilustração da figura humana o desenho dos pés saindo da cabeça vai evoluindo para o desenho de tronco e membros mas ainda o uso da cor é casual. No final deste estágio o desenho se organiza melhor no espaço do papel.

O **eixo de pensamento simbólico** inicia conjuntamente com o período em que as crianças ingressam nos Anos Iniciais e começam seu período de alfabetização. Neste momento o desenho teria como função representar símbolos da cultura na qual os estudantes estão inseridos. O desenho figurativo se torna mais nítido e se

organiza de forma mais clara. Anteriormente os objetos fluíam na folha de papel, mas agora a criança ilustra o céu na margem superior e os elementos que estão fixos no chão na base inferior do papel. Os estudantes neste período destacam no desenho aquilo que para eles tem maior valor emocional. Neste período surge simultaneamente a aprendizagem da escrita de palavras que às vezes aparecem no desenho. Neste período a criança ainda não associa adequadamente os elementos à realidade, poderá desenhar uma pessoa muito maior do que uma casa. Os estudantes usam da transparência para ilustrar o que está acontecendo dentro de uma casa. As crianças desenhavam tanto de forma individual como coletiva e adquirem um repertório particular e podem reproduzir coisas que observam.

Busch (2012) escreve que quando as crianças começam a desenhar pessoas, geralmente iniciam pela cabeça representada através de um círculo seguido de traços que representam o resto do corpo. Os estudantes nos Anos Iniciais se preocupam em desenhar formas identificáveis. Embora o desenho entre as crianças possam ser diferentes, às vezes elas vão anexando na figura humana outros elementos mais complexos como cílios, sobrancelhas, unhas, joelhos, cotovelos entre outros.

O desenho da figura humana é de fundamental importância, e vem sendo pesquisado por várias pessoas. Os psicólogos o utilizam muito para fazerem avaliações de personalidade e inteligência. O trabalho que desenvolvo com os alunos em sala de aula possui apenas caráter pedagógico.

Durante o ano de 2011 com a turma de 1º. Ano Arco-íris I foi construído um portfólio que mostrou que como na escrita o desenho também apresenta um processo evolutivo.

Os desenhos da figura humana realizados por Emily mostram bem o processo evolutivo do desenho infantil durante o ano letivo. No primeiro bimestre as pessoas eram representadas por linhas e não havia um esquema corporal. Nos bimestres posteriores ela desenhou o corpo com mais membros e o rosto mais completo. Do início ao final do ano percebi que o desenho de Emily evoluiu de forma significativa.



Figura 7 - Arquivo pessoal. Desenho da figura humana realizado por Emily nos 1º. e 2º. Bimestres. Arquivo pessoal.2011.



Figura 8 – Desenho da figura humana realizado por Emily nos 3º. e 4º. Bimestres. Arquivo pessoal. 2011.

Durante os dois primeiros bimestres o desenho da figura humana, realizado por Alisson não apresentou muita evolução. Desenhava o corpo humano de forma rudimentar em tamanho bem pequeno. Nos terceiro e quarto bimestre o desenho tornou-se maior e mais nítido com o rosto mais completo.

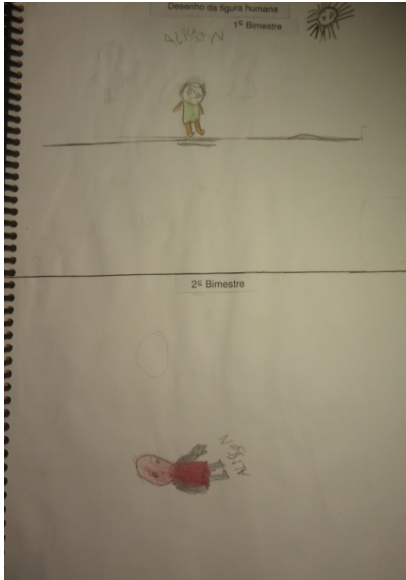


Figura 9 - Desenho da figura humana realizado por Alisson nos 1º. e 2º. bimestres.Arquivo pessoal.2011.



Figura 10 – Arquivo pessoal. Desenho da figura humana realizado por Alisson nos 3º. e 4º. bimestres. Arquivo pessoal. 2011.

O desenho da figura humana realizado por Bruno durante o primeiro e segundo bimestre caracterizava-se por círculos e traços indicando os membros do corpo e cabelos. No terceiro bimestre o desenho tornou-se mais nítido e utilizava-se de figuras geométricas para desenhar o rosto. No quarto bimestre o desenho da figura humana tornou-se bem mais completo. No caso de Bruno percebeu-se uma grande evolução durante o ano letivo.



Figura 11 – Arquivo pessoal. Desenho da figura humana realizado por Bruno nos por 1º. e 2º Bimestres. Arquivo pessoal.2011.



Figura 12 – Desenho da figura humana realizado por Bruno nos 3º. e 4º. Bimestres. Arquivo pessoal 2011.

Através do portfólio foi possível observar a evolução do desenho das crianças. Sans (2009) coloca que embora este siga uma sequência evolutiva é importante salientar que o aperfeiçoamento do desenho só ocorrerá a partir de atividades que favoreçam o ato de desenhar com regularidade. Por isto o autor esclarece que se faz necessário políticas que incentivem o desenho infantil para que ele não seja abandonado pelas crianças.

Acredito que para existir uma evolução na realização do desenho além da integração entre maturação neuromotora, sócio-emocional e cognitiva é necessário que esta prática de desenhar venha a ser desenvolvida com frequência pelos alunos e realizada de forma significativa. No caso dos Anos Iniciais este significado pode surgir através de várias formas como a partir de uma hora do conto, passeio, filmes, brincadeiras, músicas, entre outros.

O desenho infantil sofre muita influência do contexto cultural no qual a criança está inserida. Um dos fatores que estimula a criança a desenvolver a autoestima é incentivar a expressão espontânea e não exigir que ela realize um desenho semelhante a uma fotografia.

4.2 desenho e interdisciplinaridade

Quando eu iniciei em 2010 a realizar em sala de aula um trabalho mais voltado para uma educação estética, comecei relacionando desenho infantil às datas comemorativas. Como coloca Sans (2009 p. 62): “(...) *Ao iniciar um trabalho artístico, o executor precisa ou sente a necessidade de partir de algo, digamos de um tema(...)*”. Embora muitos critiquem o trabalho com estas datas penso como Dias (2010 p. 131):

(...)os temas ligados às datas comemorativas não *devem* fazer parte das aulas de arte, mas *podem* fazer parte delas, desde que se ajustem às vontades presentes em aula e caibam no fluir das abordagens daquele professor. E, ao acatar tais sugestões, sabê-las não como propostas menores, mas possíveis de diálogos, riquezas, descobertas e significados.”

O projeto Datas Comemorativas iniciava com a exploração de temas como: Dia do Índio, Festas Juninas, Folclore e Natal. Os temas eram apresentados através de filmes, documentários e discussões de acordo com a faixa etária dos estudantes. Faziam parte do projeto atividades de cunho interdisciplinar mas o resgate do desenho era um dos objetivos principais. Quando iniciei este trabalho ainda não frequentava o curso de mestrado em Artes Visuais, realizava tentativas empíricas de uma prática de desenho que viesse a contribuir de forma significativa para o

universo infantil e naquele momento só realizava o registro do trabalho final e desconsiderava a importância do registro durante a execução do trabalho.

No ano de 2011 com uma turma de 1º. ano direcionei meu trabalho dentro de uma perspectiva de educação estética de forma mais sistemática. Iniciei o trabalho no mês de abril pelas datas comemorativas.

Quando surgiu o desafio de trabalhar o Dia do Índio, fiquei pensando como realizaria este trabalho, pois estamos numa sociedade na qual não nos relacionamos com índios. E, além disto, falar de um período histórico tão distante para crianças tão pequenas. Achei naquele momento que os filmes *Tainá I* e *Tainá II* me ajudariam a apresentar para os estudantes como seria a vida de crianças índias mostrando tanto seu habitat como seu modo de vida. Os dois filmes apresentam a história de uma indiazinha que nasceu no Amazonas e luta para defender os animais selvagens do tráfico de caçadores. *Tainá* enfrenta muitos perigos e vive diferentes aventuras para proteger a fauna nativa.

Depois de vermos os filmes em momentos distintos apresentei para meus alunos alguns dados históricos da chegada dos portugueses no Brasil na forma de hora do conto. As crianças gostaram da atividade e depois propus que desenhassem um índio. Cada uma se prontificou a trazer algumas penas de galinhas, e usamos as tintas que havia na escola e alguns pedaços de TNT picados para fazer os cabelos. Cada estudante um fez o seu índio embora eles estivessem muito parecidos entre si.

Esta atividade teve como objetivo apresentar um pouco do universo indígena além de possibilitar às crianças a representação da figura humana, a manipulação de materiais como tinta, TNT e penas. Como estes alunos cursavam o primeiro ano do Ensino Fundamental foram apresentadas as letras que compõem a palavra ÍNDIOS e pedi para que dissessem palavras que iniciam com estas letras. Também solicitei que identificassem quantos índios tinham, qual era o mais alto, mais baixo, mais largo e mais fino. As crianças gostaram desta atividade que levou cinco manhãs para ser desenvolvida. Sendo que a confecção dos índios levou uma manhã.



Figura 13: Os índios. Arquivo pessoal. Abril de 2011

Com esta mesma turma de 1º. Ano, na época das festas juninas segui o trabalho de desenho da figura humana, mas de forma um pouco diferenciada. Decidi pelo trabalho coletivo porque a prática do desenho em grupo possibilita uma troca de experiências que aos poucos vai amadurecendo e ganhando mais significado. Importante as observações de Albano (2010 p.56) quando relata:

“O trabalho coletivo pode ser um momento importante para a ampliação do repertório do grupo, possibilitando a discussão e a socialização dos conhecimentos adquiridos no trabalho individual e em outras atividades. É um momento de expansão, de vivência do coletivo e deve ser vivido em etapas que favoreçam a exploração conjunta do material, o reconhecimento de suas possibilidades, a construção daquilo que se tem em mente e finalmente a avaliação”.

O desenho da figura dos caipiras ocorreu de forma coletiva, depois dos estudantes terem visto o desenho animado do Chico Bento. Chico Bento é um personagem de histórias em quadrinhos, mas que também podemos assistir em desenho animado. Este personagem é um menino caipira que mora num sítio, ele é uma criança que frequenta a escola mas apresenta dificuldades e utiliza uma linguagem popular. Chico Bento possui um primo chamado Zeca que mora num apartamento na cidade. Quando Zeca vai visitar Chico ele se surpreende com a diferença entre viver no meio urbano e rural. Neste momento foi trabalhado o conteúdo de Estudos Sociais sobre zona urbana e rural.

Além do desenho animado foram apresentados documentários para as crianças sobre as festividades de São João, e trabalhadas as músicas, culinária e lendas que fazem parte desta festividade.

Para a realização do desenho dos caipiras uma criança se deitou no chão e a outra fez o contorno. Depois as tintas para pinta-los foram escolhidas pelas crianças. Posteriormente foi realizado o recorte e colagem dos cabelos, pintura e adorno das roupas, a construção e montagem das trancinhas e da saia da caipira. O processo de construção do painel levou uma manhã. O desenvolvimento das atividades que antecederam a construção dos caipiras levou um período de quinze dias.

Esta atividade procurou aprimorar o desenho da figura humana através do trabalho coletivo e apresentou um pouco de conhecimento sobre esta festa nordestina. Embora que nas festas juninas escolares muitas crianças participem vestidas de gaúcho e prenda.

Naquele momento também foram realizadas atividades relativas à alfabetização como a identificação de letras e palavras a partir do tema gerador Festas Juninas.



Figura 14 - Os caipiras. Arquivo pessoal. Junho de 2011

Sobre o folclore foi realizado outro trabalho coletivo, mas desta vez não foi desenvolvido o desenho da figura humana. As crianças realizaram uma maquete a partir da canção “Não atire o pau no gato”. Sendo esta música uma releitura da famosa canção “Atirei o pau no gato”. Antes da construção da maquete as crianças

cantaram a canção de roda e realizamos uma discussão sobre o maltrato dos animais. Posteriormente a estas atividades foi construída uma maquete e escolhidas algumas palavras como GATO, NÃO, CASA, ÁRVORE para que fossem identificadas as letras. As crianças também disseram palavras que iniciavam com a letra G, e escreveram pequenas frases com as palavras que falaram. Também os estudantes identificavam quantos gatos e quantas árvores haviam desenhado.

Esta atividade levou três manhãs para ser realizada e possibilitou o desenvolvimento da motricidade ampla e fina, recorte, colagem, pintura.



Figura 15 - Maquete Não atire o pau no gato. Agosto de 2011 Arquivo pessoal

A cidade de Rio Grande se limita com o Oceano Atlântico a Laguna dos Patos, Saco da Mangueira e a Lagoa Mirim. Por isto eu não poderia deixar de trabalhar os animais marinhos. Depois de ver um vídeo sobre a vida marinha, as crianças relacionaram o documentário com a vida de parentes que exercem ou exerceram a atividade de pesca no município. Após ser realizada esta atividade as crianças realizaram a brincadeira “A canoa virou” e depois ilustraram o peixe que acharam mais interessante e montaram a maquete da canção folclórica.

Este trabalho estava relacionado ao conteúdo de alfabetização como escrever palavras como: PEIXE, CANOA, ÁGUA, e contar quantos peixes foram desenhados. Os alunos escreveram frases se utilizando destas palavras. Também foram abordadas questões ambientais como a preservação das praias limpas.

Com este trabalho as crianças desenvolveram a coordenação motora ampla, o recorte colagem, pintura, noções de espaço. Habilidades muito importantes de serem desenvolvidas nos anos iniciais. Esta atividade levou quatro manhãs para ser realizada.



Figura 16 – Maquete A canoa virou. Arquivo pessoal. Agosto de 2011. Arquivo pessoal.

No ano de 2012 comecei a lecionar no 4º. ano no turno da manhã. Neste mesmo ano ingressei no mestrado e a partir de discussões realizadas em aula, inseri no meu trabalho o registro do processo de criação dos alunos.

Entre os trabalhos que foram desenvolvidos o do folclore obteve destaque. Foram realizadas horas do conto com as lendas folclóricas brasileiras mais comuns como a da lara, Curupira, Mula sem Cabeça, Lobsomem, Boto Cor de rosa e também foi assistido o filme O poço do saci. Os estudantes optaram pela construção coletiva da lara, porque para eles foi a lenda que mais despertou interesse.

Para ilustrar este personagem folclórico um aluno se deitou no chão e outro contornou o corpo com um lápis. Depois o papel foi colocado na parede da sala de aula e as crianças conforme iam terminando suas atividades podiam pegar o lápis, caneta hidrocor ou tinta e prosseguindo na realização do desenho da sereia.



Figura 17 – Aluno desenhando as escamas da sereia I. Arquivo pessoal Agosto .2012



Figura de 18 – Aluno desenhando as escamas da sereia II. Arquivo pessoal. Agosto 2012



Figura 19 – Aluno contornando a sereia. Arquivo pessoal. Agosto de 2012



Figura 20 – Aluna contornando a sereia. Arquivo pessoal. Agosto de 2012



Figura 21 – Aluna colorindo a sereia. Arquivo pessoal. Agosto de 2012



Figura 22 - A sereia concluída. Arquivo pessoal. Agosto de 2012

Depois de concluído este painel me pareceu relevante observar que a Sereia era loira, magra e com um pircing no umbigo. O trabalho mostrou o estereótipo de beleza incentivado pela mídia e presente no imaginário infantil.

Através desta atividade foi desenvolvido o desenho da figura humana, escala de tamanho real de uma pessoa, motricidade fina. Além disto, a apropriação e discussão da cultura popular representada pelas lendas. A construção do painel simultaneamente com as discussões realizadas sobre folclore durou duas semanas.

O painel de Natal foi outro trabalho significativo realizado pelos alunos. O tema escolhido pelos estudantes foi o presépio. O Natal é um tema trabalhado durante todos os anos escolares, mas aqui o desafio era fazer algo diferente já que todos conhecem a história do nascimento de Jesus e é uma época em que se fala muito em solidariedade. No grupo decidimos construir um presépio para decorar nossa sala de aula e posteriormente os corredores da escola. Optamos pelo trabalho coletivo. Embora a construção do painel tenha sido significativa, sabemos que não é necessário esperar até o Natal para que haja um trabalho na direção desenvolver nos alunos práticas de solidariedade.



Figura 23- Crianças misturando as tintas. Arquivo pessoal. Dezembro de 2012



Figura 24 -. Construção parcial do painel de Natal. Arquivo pessoal. Dezembro de 2012

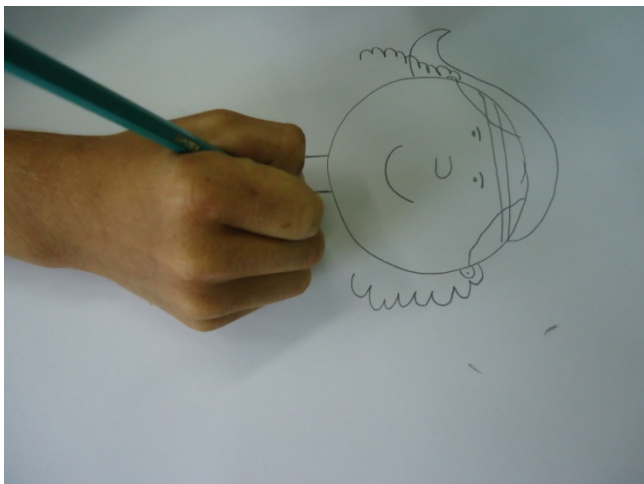


Figura 25 - Desenhando a Maria. Arquivo pessoal. Dezembro de 2012.



Figura 26 - . Montagem do painel pelas crianças. Arquivo pessoal. Dezembro de 2012.

Através deste trabalho pode ser desenvolvido o desenho da figura humana atividades de recorte, colagem e pintura. A identificação de cores primárias e as nuances conseguidas através de suas misturas. O rosto dos anjos eram as fotos dos alunos e o menino Jesus era apenas uma silueta preenchida por fotos de rosto de pessoas de todas as raças e idades representando que Ele nasceu para todos.

Simultaneamente com a construção do painel que levou duas semanas, eram realizadas discussões sobre religiosidade e fraternidade.



Figura 27 - Painel de Natal. Arquivo pessoal. Dezembro de 2012.

Acredito que estas atividades desenvolvidas na turma de quarto ano de 2012 foram muito significativas tanto para mim como para meus alunos. No ano de 2013 o trabalho com o desenho abordou outras temáticas. Neste segundo momento o desenho foi relacionado ao conteúdo programático e as datas comemorativas. Os conteúdos relacionados ao desenho eram das áreas de Estudos Sociais (índios como primeiros habitantes do Brasil, processo de colonização), Ciências(desmatamento alguns aspectos da fauna e flora brasileira), Português (leitura e interpretação e produção textual).

Outro momento que não pode ser desconsiderado foi a Páscoa. Uma comemoração religiosa que também tem caráter comercial e que mobiliza as crianças em função dos chocolates. Como grande parte das crianças frequentava denominações cristãs o projeto Páscoa também surgiu dentro da sala de aula. Primeiramente as crianças assistiram um filme sobre a morte e ressurreição de Jesus, e depois tiveram uma Hora do conto sobre a Parábola bíblica 100 ovelhas.

A religiosidade era algo muito importante na vida da comunidade da Cidade de Águeda, então para ilustrar “A morte e ressurreição de Cristo” as crianças desenharam. Este desenho ocorreu de forma individual e foi trabalhado o desenho da figura humana.As atividades relativas a este tema levaram duas semanas para serem desenvolvidas e o desenho foi realizado em uma manhã.



Figura 28 – A Páscoa. Arquivo Pessoal.Março de 2013

O uso da literatura infantil foi algo muito importante dentro do trabalho pedagógico. No dia 18 de abril comemora-se o Dia .do livro .Neste dia as crianças tiveram o conhecimento de diversos escritores brasileiros de literatura infantil como Ruth Rocha, Maurício de Souza, Carlos Urbim, Cecília Meireles. Para comemorar as crianças ouviram a estória escrita por Monteiro Lobato intitulada Memórias da Emília(2009). Este livro apresenta a história de uma boneca de pano que foi construída pelas mãos hábeis de Tia Nastácia e que tinha vida semelhante a de uma pessoa . Com a ajuda de Visconde de Sabugosa e muita imaginação, Emília decide contar as incríveis aventuras que viveu com a turma do sítio do Pica-pau Amarelo. Nestes relatos ela expressa sua opinião e versão sobre os acontecimentos.

Depois foram assistidas e discutidas com o grupo de alunos as duas versões (1977 e 2001) do Sítio do Pica-pau Amarelo. O sítio do Pica-pau Amarelo é o nome de um sítio onde se descreve as histórias escritas por Monteiro Lobato. Neste sítio não há limite entre a realidade e fantasia. Enquanto estão no sítio às crianças só se preocupam com suas aventuras. Os personagens que compõem a trama são: Emília, Narizinho, Pedrinho, Visconde de Sabugosa, Dona Benta, Tia Nastácia, Saci, Cuca, Tio Barnabé, Quindim, Conselheiro e Rabicó. As crianças escolheram desenhar o rosto da boneca Emília porque segundo os estudantes ela era mais atrativa do que os outros personagens. Emília é uma boneca que desperta interesse por seu colorido e por representar a figura de uma criança real e não o estereótipo de uma criança “bem comportada” Ela é uma boneca de pano, que depois de tomar as pílulas do Doutor Caramujo, não parou mais de falar. Para desenvolver os conteúdos de Estudos Sociais foram discutidas as diferenças de se viver nas zonas urbana e rural. E depois as crianças realizaram uma pequena produção textual sobre as duas possibilidades de se viver em um município.



Figura 29 – O retrato da Emília. Arquivo Pessoal. Abril de 2013

No ano de 2013, com esta mesma turma de 4º. ano além de assistir os filmes *Tainá I*, foi trabalhada a música “Todo dia era dia de Índio” interpretada pela Baby do Brasil e também se discutiu a problemática indígena na atualidade. Baseado nos documentários e na letra da música as crianças realizaram uma pequena produção textual e o desenho de índios e índias. Naquele momento o desenho foi realizado de forma individual e foi trabalhado o desenho da figura humana, cores primárias e outras cores obtidas através da mistura destas além do recorte e colagem. Esta atividade levou duas manhãs para serem realizadas.



Figura 30 - Os índios II. Arquivo pessoal. Abril de 2013

Posteriormente ao trabalho sobre a temática indígena foi construído um painel coletivo sobre a chegada dos portugueses no Brasil. O trabalho iniciou após ter sido realizada uma hora do conto com o livro da escritora Rute Rocha, intitulado *Faz muito tempo* (2004). Esta estória relata o sonho do menino Pedrinho de se tornar marinheiro. O padrinho de Pedrinho chegou das índias e trouxe para o menino muitas coisas: roupas, doces, temperos. O padrinho convidou Pedrinho para ser marinheiro e embarcar no navio. E o menino foi até o porto e chegando lá eles viram navios com caravelas de velas brancas que iam atravessar o mar. Pedrinho viu do navio, o rei Dom Manuel despedir o chefe da expedição Pedro Álvares Cabral. Depois os dois partiram. Pedrinho tinha a função no navio de avisar para os tripulantes tudo o que via. Ele avistou as ilhas, mar, peixes que pulavam fora da água, baleias. Ficou no navio em noites tranquilas e de tempestades. Depois de um tempo avistaram a terra. Primeiramente pensavam que era uma ilha. Também avistaram os índios e índias morenos enfeitados com penas e pintados de cores alegres, muitas matas. Viram pássaros de todas as cores, diferentes tipos de animais. Pedrinho ficou amigo das crianças índias embora não entendessem o que falavam. O menino voltou para Portugal e depois de algum tempo retornou ao Brasil. Este trabalho levou dez manhãs para ser desenvolvido e teve por objetivo discutir o processo de colonização portuguesa na cidade de Rio Grande/RS. Processo este que está evidenciado através dos prédios históricos que a cidade possui. Depois as crianças realizaram uma pequena produção textual sobre o que tinha sido discutido e também foi trabalhado com elas o desenho figurativo e da figura humana, o

recorte, a colagem, a pintura a mistura de tintas as cores primárias e suas nuances. O trabalho foi muito significativo e proveitoso e através dele as crianças puderam se expressar de forma plástica e aprender aspectos importantes da cidade de Rio Grande como o de sua colonização.



Figura 31 – A chegada dos portugueses no Brasil. Arquivo pessoal. Abril de 2013

No mês de junho foi realizado outro trabalho coletivo extremamente significativo, sobre a Água. Para desenvolver este conteúdo primeiramente foi assistido um vídeo sobre a vida marinha e depois foi realizada uma pequena pesquisa bibliográfica. Além de se falar sobre a importância da água, da necessidade de economizá-la foram destacados os aspectos geográficos da cidade de Rio Grande que é banhada pelo Oceano Atlântico e as lagoas Laguna dos Patos e Lagoa Mirim. Também foram discutidas com os alunos questões ambientais sobre a necessidade de se preservar as praias limpas e de não se jogar lixo na água. Outro ponto significativo do trabalho foi à leitura e interpretação da música Terra Planeta Água do Guilherme Arantes. Depois cada criança escolheu um animal marinho que achou interessante e

desenhou, pintou, contornou com cola colorida, recortou e colou no painel que foi montado pela turma. Embora não estivesse sido trabalhada questões relativas ao folclore a sereia se fez presente no painel. O interessante é que a sereia surge como no ano anterior loira, reforçando ainda um estereótipo de beleza muito presente na mídia. Neste trabalho os animais apresentavam muitos traços humanos semelhantes às ilustrações das fábulas infantis e desenhos animados.

Desenvolver o assunto da Água foi de grande interesse dos alunos. As crianças geralmente possuem entre os seus familiares sempre alguém vinculado à atividade pesqueira ou que desenvolveu esta atividade durante algum período de sua vida.

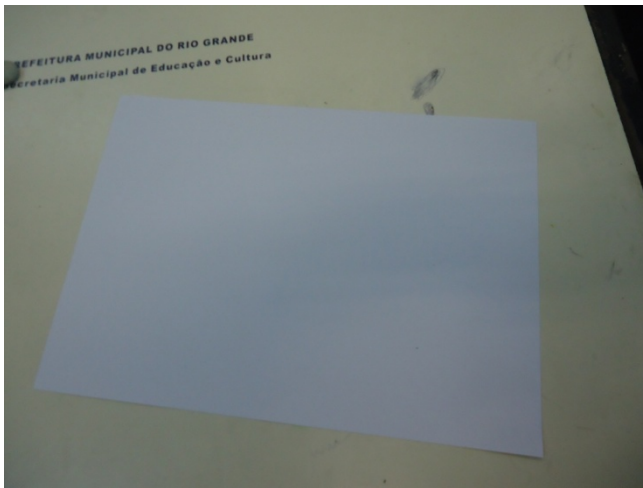


Figura 32 – A folha em branco. Arquivo Pessoal. Junho de 2013



Figura 33 – Desenhando Animais Marinhos. Arquivo Pessoal. Junho de 2013



Figura 34 – Água Viva. Arquivo Pessoal. Junho de 2013

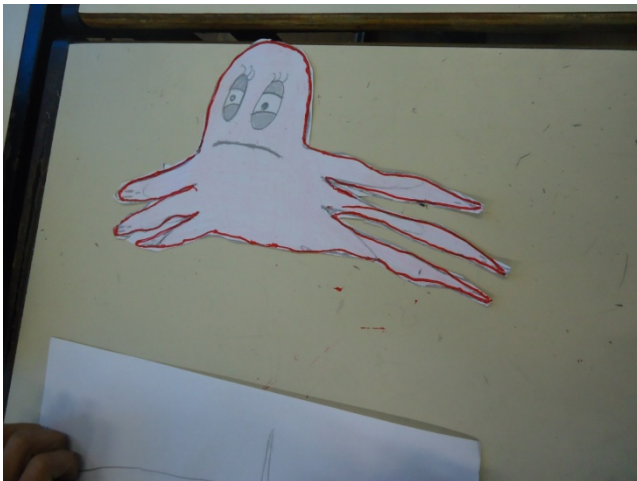


Figura 35 – O polvo. Arquivo Pessoal. Junho de 2013



Figura 36 – Desenho do Polvo II. Arquivo Pessoal. Junho de 2013

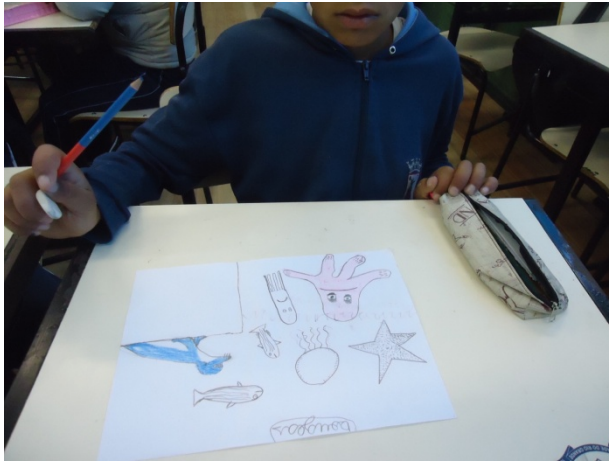


Figura 37 – Aluno colorindo os animais Marinhos que desenharam. Arquivo Pessoal. Junho de 2013



Figura 38 – Aluno colorindo o peixe. Arquivo Pessoal. Junho de 2013



Figura 39 – A turma de alunos Amarelo Sol desenhando. Arquivo pessoal. Junho de 2013.

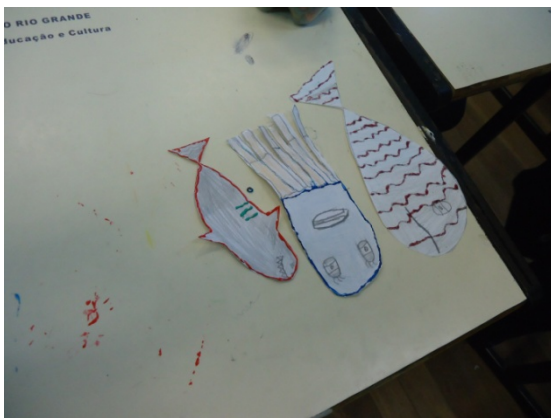


Figura 40 – Desenhos pintados e recortados. Arquivo Pessoal. Junho de 2013.



Figura 41 – Aluno recortando o desenho.Arquivo Pessoal. Junho de 2013



Figura 42 – Painel sobre a Água concluído. Arquivo Pessoal. Junho de 2013

Com esta mesma turma também foi realizada outra atividade significativa envolvendo o desenho de forma coletiva. Após serem realizadas discussões e pequenas pesquisas bibliográficas os alunos sob forma de cartaz ilustraram um simples esquema sobre a independência do Brasil. O objetivo desta atividade era apresentar a sequencia em que ocorreram os fatos históricos do processo de

colonização até a Independência. O desenho figurativo e da figura humana aparecem novamente. Através deste trabalho as crianças puderam identificar figuras geométricas (retângulo, losango, quadrado, círculo), localizar o estado de São Paulo no mapa do Brasil e diferenciar rio de lagoa e oceano. Através desta atividade que durou quatro manhãs as crianças puderam se apropriar de informações distantes do seu cotidiano e ilustrar esta aprendizagem tornando-a muito significativa e sem que houvesse aquela cobrança por decorar fatos históricos.



Figura 43 – Painel A independência do Brasil. Arquivo pessoal. Setembro de 2013

Com esta turma percebi que os estudantes eram muito agressivos. Esta agressividade se manifestava em brigas no pátio e em discussões por motivos banais. Com a intenção de diminuir estas contendas construí o projeto AMIGO. Este projeto teve por objetivo valorizar os vínculos de amizade entre as crianças. O projeto iniciou com as crianças assistindo o filme A ERA DO GELO 4. Este filme relata que Scrat provoca a separação dos continentes em busca de uma noz. Esta separação provoca mudanças no terreno de vários lugares. Os amigos Manny,

Diego e Sid ficam presos em um iceberg e Amora permanece no continente. Em alto mar Manny promete que irá encontra-los. Agora eles precisam se manter unidos e lutar contra piratas e o canto das sereias. Os personagens entram numa aventura para retornar a suas famílias. O filme mostra a importância da família, dos amigos e do amor. Sendo que no filme Diego e Shira se apaixonam, e ela deixa seus amigos piratas e passa a fazer parte do grupo de Diego, mostrando que o amor pode mudar as pessoas para saírem do caminho errado e seguir o bom caminho.

Depois os estudantes individualmente ilustraram os capítulos do filme A era do gelo 4, consideraram mais interessantes.



Figura 44 – Filme A era do gelo 4. Julho de 2013



Figura 45 - A turma Amarelo Sol assistindo o filme A era do gelo 4. Junho de 2013



Figura 46 – Aluno desenhando a parte mais significativa do filme. Arquivo Pessoa. Junho de 2013

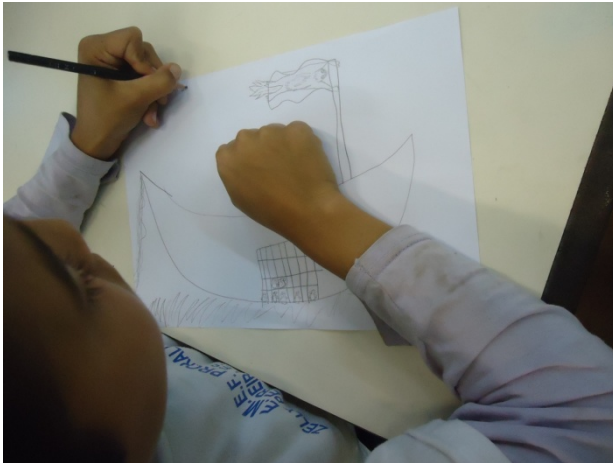


Figura 47– Aluno desenhando a parte mais significativa do filme II. Arquivo Pessoa.

realização desta atividade as crianças desenharam seus melhores amigos. Também escreveram sobre estes enfatizando suas qualidades. As crianças realizaram uma observação importante, que embora estivessem rodeadas de pessoas eram muito poucos os amigos para todas as horas. Também concluíram que as pessoas que se mostravam verdadeiramente amigas deveriam ser consideradas, porque se queremos a amizade dos outros devemos demonstrar amizade. Para o desenvolvimento desta atividade foram utilizadas cinco manhãs e trabalhado o desenho da figura humana. O interessante neste trabalho foi que num primeiro momento as crianças tinham que desenhar animais e no segundo momento pessoas. Isto possibilitou uma maior observação e qualificação na realização do desenho.

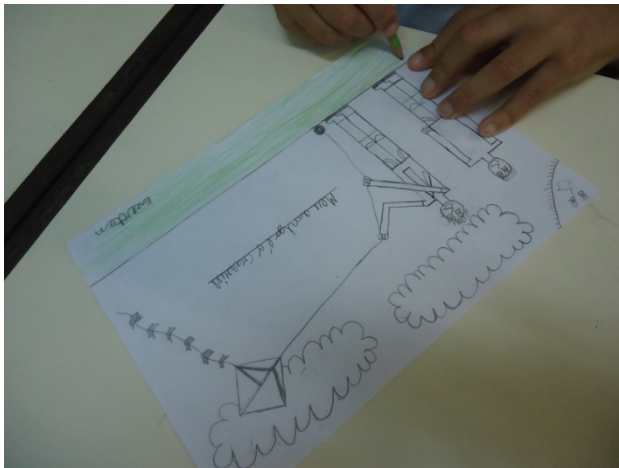


Figura 49 – Aluno desenhando seu melhor amigo. Arquivo Pessoal. Julho de 2013



Figura 50 – Aluno desenhando seus melhores amigos. Arquivo pessoal. Julho de 2013



Figura 51– Aluno desenhando seu melhor amigo. Arquivo pessoal. Julho de 2013



Figura 52 - Pannel com os desenhos dos melhores amigos das crianças da turma. Arquivo pessoal. Julho de 2013

O conteúdo sobre vegetais foi apresentado para as crianças primeiramente na hora do conto através da estória João e o pé de feijão. Depois as crianças plantaram um feijãozinho no algodão. Esta atividade é muito antiga, mas através dela os estudantes puderam observar que da semente poderá surgir uma nova planta, da necessidade do sol e água para o crescimento e desenvolvimento dos vegetais, que

o excesso de sol poderá matá-la e da necessidade de quando estiver um pouco crescida de ser colocada no solo para prosseguir seu desenvolvimento. Depois os estudantes realizaram a leitura e interpretação da música Semente do Armandinho e desenharam o João e o colocaram ao lado do Pé de feijão. Naquele momento as plantinhas já estavam crescidas e as crianças levaram as mudas para casa a fim de serem transferidas para a terra e continuarem o seu crescimento. A realização desta atividade levou três semanas para ser realizada. Os alunos aprenderam sobre o desenvolvimento dos vegetais e também puderam qualificar o desenho da figura humana.



Figura 53 – Menino plantando o feijão no algodão. Novembro de 2013



Figura 54 – Os feijões. Arquivo Pessoal. Novembro de 2013



Figura 55– João e o pé de feijão. Arquivo Pessoal. Novembro de 2013

O uso da literatura infantil foi algo muito importante dentro da dinâmica de sala de aula. A história do livro *A árvore Generosa* (2012) também foi contada para desenvolver os conteúdos dos vegetais. A estória fala de uma árvore que cresce com um menino e que este ao longo de sua vida explora de maneiras diferentes a árvore que cresce com ele. No final da estória a árvore se reduz a um tronco de madeira e ele torna-se velho. Com os estudantes foram discutidas questões ambientais como: desmatamento, queimadas, importância dos vegetais para uma alimentação saudável e a necessidade da preservação nas cidades de áreas verdes. Depois destas discussões as crianças se propuseram mais uma vez a ilustrar a estória e nesta ilustração colocar elementos que lhe pareceram significativos. Esta atividade levou dois dias para ser realizada.



Figura 56 – Desenhos sobre o livro a árvore generosa. Arquivo Pessoal. Dezembro de 2013.

Como muito bem expressa Castell (2012 p. 200) este tipo de atividade se diferenciou das convencionais porque possibilitou que os estudantes expressassem sua imaginação e sua sensibilidade estética. Este tipo de proposta aos poucos tem possibilitado o aumento da expressão criadora das crianças e diminuído o número de desenhos estereotipados dentro do espaço escolar. É preciso criar um futuro com imagens diferentes das que estamos acostumados a ver, é preciso trazer a Arte para dentro da escola.

5 O desenho livre das crianças

Durante estes anos que tenho procurado trabalhar com educação estética, as crianças foram realizando desenhos a partir de diversas temáticas e vinculando estes a diversos conteúdos. A partir deste trabalho as crianças começaram a ter gosto pelo desenho e começaram a desenhar coisas do seu universo particular.

A partir dos trabalhos realizados em aula os estudantes perceberam que poderiam ilustrar diversas situações, objetos e pessoas. O desenho livre para estas crianças não era apenas um desenho, mas agora a representação de algo significativo para elas.

Rabello (2013 p.21) faz uma observação importante sobre o desenho infantil:

“A criança quando desenha traz imagens mentais para o papel e cria sua obra de Arte. Isso significa transformar o que tem na sua imaginação, na linguagem artística, (...)há uma relação dialética entre o que imagina e o que desenha(...).

Sans (2009) coloca que as crianças tem grande influência das novas tecnologias. Os brinquedos e jogos eletrônicos disputam o espaço lúdico de nossas crianças.

Diante destas tecnologias, as crianças se interessam por desenhar personagens que assistiam nos desenhos animados e jogos eletrônicos. Neste ano de 2013 os alunos Pedro, João Vitor e Henrique se destacaram pela qualidade com que desenharam os personagens do desenho animado Naruto. Esta série relata a história de um menino que vive na Vila da Folha, uma vila ninja do País do Fogo. Naruto é hiperativo, incompreendido e solitário. Ele sonha em se tornar um ninja poderoso e respeitado. Esta série estreou no Brasil em 1º. De janeiro de 2007 pelo Cartoon Network e encerrada em 18 de abril de 2011 e começou a ser exibida pelo SBT em 2 de julho de 2007.



Figura 57 – Desenhos realizados pelo aluno Henrique. Arquivo pessoal. Dezembro de 2013

As outras crianças se interessavam em desenhar outras coisas como personagens folclóricos ou ilustrar histórias que elas mesmas inventam.

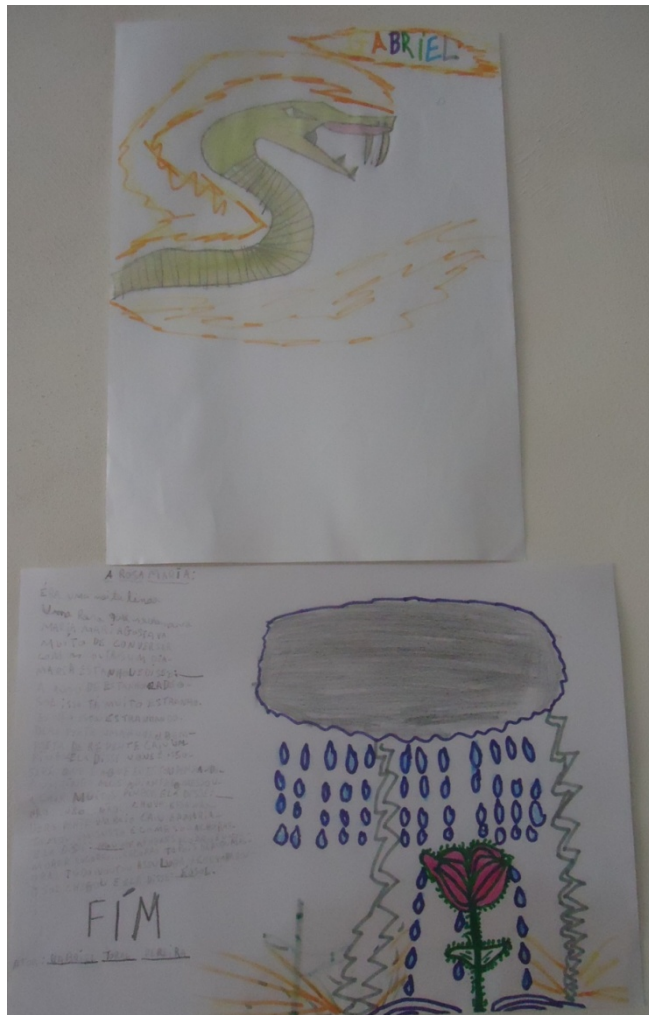


Figura 58 – Desenhos do Gabriel O boitatá e A rosa Maria. Arquivo pessoal. Dezembro de 2013.

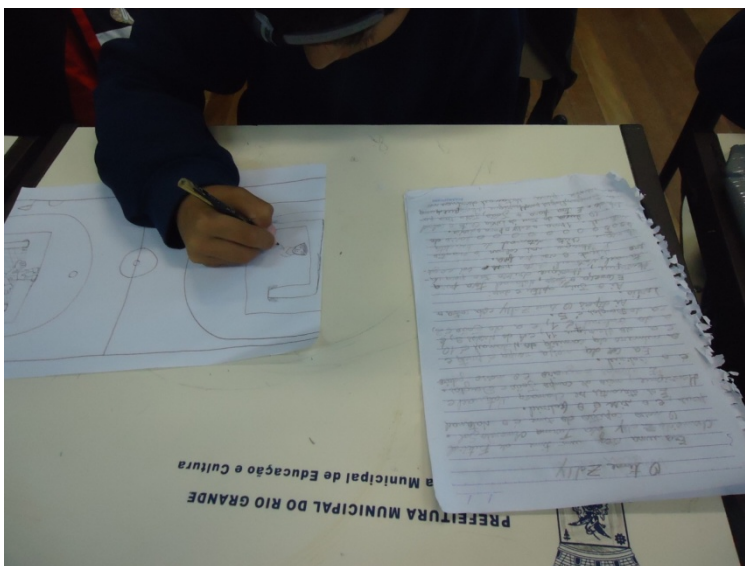


Figura 59 – Ilustrando o texto O time Zelly. Arquivo pessoal. Dezembro de 2013



Figura 60 – Desenho da Kauany. Dezembro de 2013



Figura 61 – A aluna Emily desenhando uma flor. Arquivo pessoal. Dezembro de 2013



Figura 62 – Desenho da flor concluído pela aluna Emily. Arquivo pessoal. Dezembro de 2013



Figura 63 – Aluno Everton desenhando um dinossauro. Arquivo pessoal. Dezembro de 2013

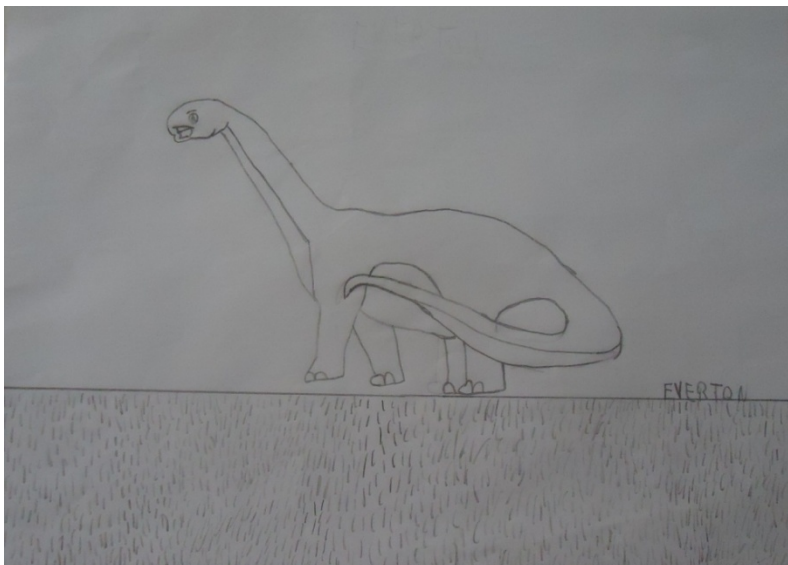


Figura 64 – Desenho de um dinossauro realizado pelo aluno Everton. Arquivo pessoal. Dezembro de 2013

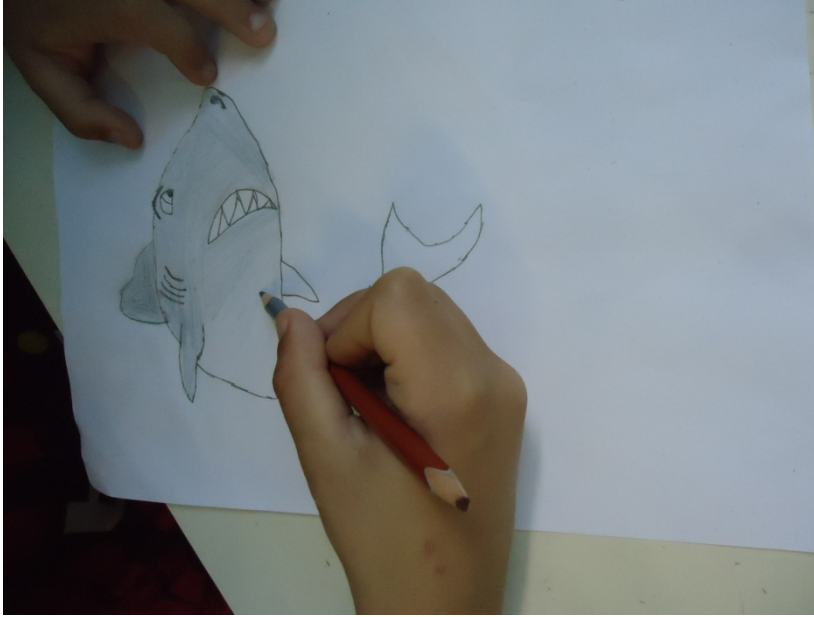


Figura 65 – Natanael colorindo o tubarão desenhado por ele. Arquivo pessoal.
Dezembro de 2013

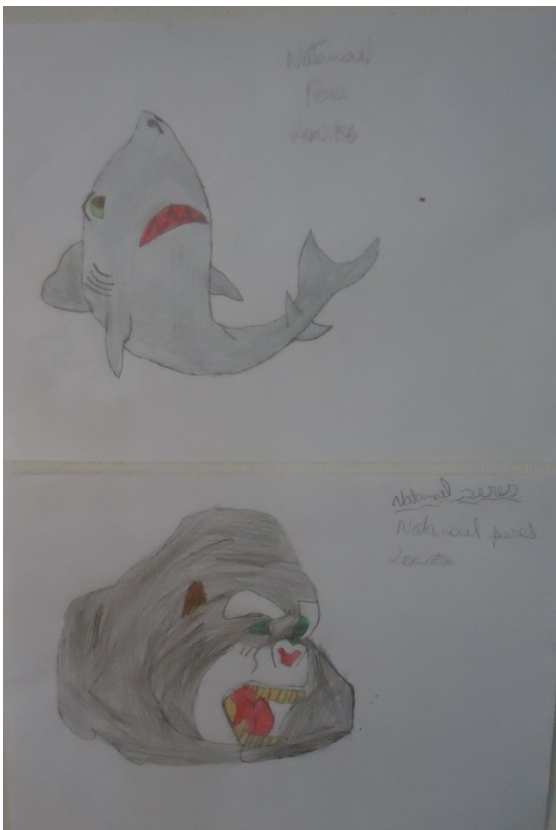


Figura 66 – Desenhos de um tubarão e um macaco realizado pelo Natanael. Arquivo pessoal. Dezembro de 2013.



Figura 67 – Desenhos de animais realizados pelo aluno João Vitor. Dezembro de 2013.



Figura 68 – Desenho da praia do Cassino realizado pelo aluno Douglas. Arquivo pessoal. Dezembro de 2013.

As crianças que fizeram parte deste trabalho desenharam situações significativas do cotidiano além dos conteúdos que lhe foram ensinados. Através desta dissertação eu pude observar que é possível um trabalho nos Anos Iniciais que contemple o desenho infantil com qualidade. Mas isto é só um começo pois se faz necessário um amadurecimento desta prática e também um maior reflexão do papel do desenho infantil dentro da escola.

Considerações Finais

Desde o início de minha trajetória como docente procurei nas Artes subsídios para um ensino de Anos Iniciais de maior qualidade e mais significativo. Mas comecei a desenvolver um trabalho mais sistemático com Educação Estética a partir de 2011.

Quando iniciei meus estudos de mestrado me propus a refletir e reorganizar a minha própria prática pedagógica. Esta dissertação surgiu da necessidade que tive de ampliar meus estudos sobre o tema do desenho infantil e interdisciplinaridade.

Este trabalho sistemático proporcionou que eu desenvolvesse na sala de aula uma prática pedagógica procurando utilizar o desenho infantil dentro de uma proposta interdisciplinar de ensino. Através deste trabalho pude perceber que houve uma grande qualificação do desenho infantil e os diversos conhecimentos das diferentes áreas de ensino ganharam mais significado. Uma prática pedagógica interdisciplinar naquele momento se caracterizou pela integração dos diversos conteúdos que faziam parte das sugestões curriculares fornecidas pela Secretaria de Município da Educação e não na integração entre os professores

O desenho infantil foi inserido dentro desta proposta porque faz parte do universo infantil e é de fundamental importância para o desenvolvimento das crianças. Os materiais que as crianças usavam para realizar seus desenhos e painéis coletivos foram de baixo custo, pois foram realizados em folhas de ofício, lápis de cor, canetas hidrocor, retalhos de TNT, penas de animais e tintas têmperas.

Esta proposta de trabalho também promoveu uma melhor e mais significativa aprendizagem dos alunos, um resgate da capacidade criadora e por fim me fez acreditar que é possível realizar um trabalho de qualidade com materiais baratos

que não pesam nos orçamentos da escola pública e dos estudantes de baixo poder aquisitivo.

Através desta dissertação pude constatar que o desenho dentro de uma perspectiva interdisciplinar nos Anos Iniciais possibilita que o desenho infantil não se exclua de dentro da escola. A interdisciplinaridade proporcionou que de uma forma sistemática o desenho infantil fosse resgatado e desse um maior significado aos conteúdos desenvolvidos. Durante a realização desta proposta foram trabalhados conteúdos da área de Artes como cor, figura humana e desenho figurativo, proporção.

Este resgate possibilitou que os alunos perdessem o medo de desenhar. Eles desenhavam aquilo que lhes chamava a atenção como personagens de desenhos animados, de filmes e de livros infantis.

Alguns alunos me surpreenderam quando disseram que gostavam muito de desenhar e eu via que procuravam em seus desenhos uma abordagem mais técnica como de um desenhista profissional, o que não era o objetivo do trabalho. Achei muito interessante o fato de três alunos se interessarem tanto que me falaram que tinham vontade de ser desenhista ou artista plástico.

Depois de concluído, este trabalho foi apresentado no Seminário Socializador de Práticas dos 4º.s e 5º.s anos promovido pela Secretaria de Município da Educação Núcleo dos Anos Iniciais. Neste seminário de socialização de práticas pedagógicas apresentei que é possível realizar um trabalho que envolva o desenho infantil e outras áreas do conhecimento. Acredito que este trabalho poderá contribuir muito, tanto para os professores de anos iniciais como de Artes.

Como apresenta Castell (2012 p.197) me vali *“do instrumental das artes para uma maior integração entre as disciplinas”*. Tudo aquilo que a criança representa através do desenho faz sentido para ela. A integração entre o desenho e os diversos conteúdos do currículo escolar representa um verdadeiro acréscimo para os estudantes.

Referências

A ERA DO GELO – Direção: Mike Thurmeier, Steve Martino. Roteiro: Jason Fuchs, Michael Berg, Mike Reiss. Produção: John C. Donkin, Lori Forte. Trilha Sonora: John Powell. Duração: 100 minutos. Ano: 2012. País: Estados Unidos.

ALBANO, A.A – Apenas brincando? In: DIAS, A.R & GONÇALVES, T F (orgs) **Entre linhas, formas e cores: arte na escola**. Campinas. São Paulo. Papirus, 2010, p.109-117.

ABRAMOWICZ, A & SILVEIRA, D de B. Imagens fotográficas em uma pesquisa com crianças pequenas. In: ARAÚJO, D. A.C., ARAÚJO, E, L. **Concepções e trajetórias de pesquisas em educação**. (orgs). Curitiba. Editora CRV, 2010.

BARBOSA, A.M. Interdisciplinaridade. In: BARBOSA; A.M (org) **Inquietações mudanças no ensino da Arte**. 2ª. Edição. São Paulo. Cortez. 2003. Pp105- 110

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/Secretaria De Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF. 1997. 130p.

BUSCH, L.J de A. **A figura humana no desenho das crianças**. 2012. 33f. Monografia (Ensino de Artes Visuais: Práticas Pedagógicas e Linguagens contemporâneas. Universidade Tuiuti do Paraná).

CASTELL, C.P. – **Pela linha do tempo do desenho infantil: um caminho trans estético para o currículo integrado**. Rio Grande: FURG, 2012.

DERDYK, E. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. 4ª. Edição. Porto Alegre. Zouk, 2010.

DIAS,A.R.- Cabe às aulas de Arte a abordagem de datas comemorativas?
In:DIAS,A. R.,GONÇALVES,T. F.(orgs) **Entre linhas, formas e cores: arte na escola**.Campinas. São Paulo. Papirus, 2010,p.119 -131

FERRARO; M. R & NARDIN; H. O Artes visuais na contemporaneidade: marcando presença na escola.In: FERREIRA; S (org) **O ensino de artes: construindo caminhos**. 7ª. Edição. Campinas. São Paulo. Papirus. 2001. Pp 181-223

FERRAZ; M.H.C.T. & FUSARI; M.F de R. **Metodologia do ensino de Arte**. São Paulo.1999.

GONZÁLES, E. **Necessidades educacionais específicas**.Tradução: Daisy Vaz Moraes. Porto Alegre. Artmed.2007.

<http://www.youtube.com>. Planeta Água. Guilherme Arantes. Acesso 4 de junho/2013.

<http://www.youtube.com>. Não atire o pau no gato/gislayneps. Acesso em 10 de agosto de 2010

<http://www.youtube>. Milton Nascimento. Canção da América. Acesso em 5 de agosto de 2013

<http://www.youtube>. Balão Mágico – É tão lindo. Especial 1985. Acesso 7 de agosto de 2013

<http://www.youtube.com>. Baby Consuelo do Brasil. Todo dia era dia de índio. Acesso em 15 de abril de 2011

<http://www.pt.wikipedia.org/wiki/Naruto>. Acesso 15 de janeiro de 2014

<http://www.youtube.com>. Globo reporter – Santos Festeiros do Brasil – Festas juninas Acesso em 20/06/2013.

<http://www.youtube.com> Origem das festas juninas.20/06/2013

<http://www.youtube.com> Isto é Fernando de Noronha. Acesso em 5 de junho de 2013.

LEI No. 9.394 DE 1996 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LOWENFELD, V. BRITTAIN, W. I. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo. Mestre Jou. 1977.

LOBATO, M. **Memórias da Emília**. São Paulo. Ed. Globo. 2009

MATOS; E. A. Arte e ciência: a função da arte na construção do conhecimento. In: COLARES; E (org) **Ensino de Arte e Educação**. Fortaleza. Brasil Tropical. 2001. Pp 23 – 26.

MEIRA; M. R. Educação estética e cultura do cotidiano. In: PILLAR; A. D.(org) **A educação do olhar no ensino das artes**. 2ª.edição. Porto Alegre. Mediação. 2001. Pp 121-127.

_____ Metamorfoses criadoras na formação docente. In: MEIRA, M.R & SILVA. U.R (org). Pelotas: Editora e gráfica Universitária. 2010. Pp 27 – 35.

OSTROWER, F – Criatividade e processos de criação. 27ed. Petrópolis. Vozes. 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO GRANDE. SECRETARIA MUNICIPAL DE CIDADANIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL. CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO CRAS. RIO GRNDE, DEZEMBRO DE 2007.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO GRANDE. SECRETARIA DE MUNICÍPIO DA EDUCAÇÃO. SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO PEDAGÓGICA. NÚCLEO DOS ANOS INICIAIS. SUGESTÃO CURRICULAR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. 2013

PUC CETI; R Arte, diversidade, cidadania e inclusão. In: RIBEIRO; B.J.M. (org) **Trajetória e política para o ensino das artes no Brasil: anais do XV Confed**. Edições M.E.C. Brasília. 2009. Pp 217- 226.

RABELLO; J. A importância da arte na construção do conhecimento. In: COLARES; E. (org) **Ensino de arte e educação**. Fortaleza. Brasil Tropical. 2001. Pp 11-13.

RABELLO; N. **O desenho infantil: entenda como a criança se comunica por meio de traços e cores**. Rio de Janeiro. Wak Editora. 2013

RICHTER, I. M. Multiculturalidade e Interdisciplinariedade. In: **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. 2ª. Edição. São Paulo. Cortez. 2003.Pp 85 – 93

ROCHA, R – **Faz muito tempo**. São Paulo.Ed Ática.2004.11º. edição.

SANS,P de T.C. **Pedagogia do desenho infantil**. Campinas.Ed. Alínea. 2009.

SILVERSTEIN, S - A árvore generosa. São Paulo. Ed. Cosacnaify.2012. Tradução Fernando Sabino.

SITIO DO PICAPAU AMARELO – **Memórias da Emília. Versão exibida em 1978**.Manaus.AM.Som livre,2008. 1 CD (5h 44m).

SITIO DO PICAPAU AMARELO (ORIGINAL) – Direção: Roberto Talma. Filme brasileiro. Estréia no Brasil em 12 de outubro de 2001. Gênero infantil

TAINÁ I – Direção: Sérgio Bloch, Tania Lamarca. Roteiro: Cláudia Levay, Reinaldo Moraes. Produção: Pedro Carlos Rovai. Fotografia: Marcelo Corpanni. Trilha sonora: Luiz Avellar. Duração: 90 min.Ano 2000. País: Brasil.

TAINÁ II – Direção: Mauro Lima. Roteiro: Cláudia Levay, Reinaldo Moraes. Produção: Pedro Carlos Rovai. Fotografia: Marcelo Corpanni. Duração: 76 min.Ano 2004. País: Brasil.

ANEXO A

ANEXO B